



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO

**O IMPACTO DO TURISMO NA QUALIDADE DE VIDA DOS HABITANTES
LOCAIS – CASO DE ESTUDO SÉ - PORTO**

Ana Margarida Correia Silva

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico do Porto para obtenção do Grau de Mestre
em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por

Professor Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato

Versão Final

Porto, janeiro de 2021



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO

**O IMPACTO DO TURISMO NA QUALIDADE DE VIDA DOS HABITANTES
LOCAIS – CASO DE ESTUDO SÉ - PORTO**

Ana Margarida Correia Silva

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico do Porto para obtenção do Grau de Mestre
em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por

Professor Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato

Versão Final

Porto, janeiro de 2021

Resumo

O turismo é um setor em franco crescimento a nível nacional, mas também a nível global. Nas últimas décadas tem-se assistido a um crescimento exponencial tanto do lado da procura, com o aumento de chegadas de turistas, nacionais e internacionais, aos vários destinos, como do lado da oferta, com mais atrações, serviços turísticos, alojamentos turísticos e espaços de hotelaria e restauração. O Porto não é exceção, cada vez mais a cidade é vista e procurada como destino turístico para vários portugueses e estrangeiros. Este crescimento levou ao surgimento de muitas mudanças positivas, mas também muitas negativas. Por conseguinte, o presente estudo visa compreender de que forma os impactos (negativos) do turismo vão afetar os residentes do destino turístico. Mais concretamente, pretende-se entender de que forma é que as perceções dos residentes da freguesia da Sé, em relação ao turismo, vão afetar a sua qualidade de vida.

A metodologia utilizada recorre ao estudo de caso, onde se realiza a abordagem quantitativa, tendo por base a aplicação de inquéritos sobre as perceções dos residentes e os impactos sentidos na sua qualidade de vida. Os resultados obtidos através das respostas dos 234 residentes mostram que 45% dos inquiridos sente que o turismo afeta os itens apresentados, que 72% dos inquiridos estão satisfeitos com as condições do meio envolvente e 81% tem uma boa qualidade de vida.

Posto isto, espera-se que o presente trabalho de investigação possa contribuir para o crescimento da área de investigação do turismo e ajude os gestores, reguladores e organismos turísticos e ainda o setor público e a área social a perceberem melhor as problemáticas relacionadas com o setor do turismo, de forma a serem criadas e desenvolvidas medidas que protejam os habitantes e o património material e imaterial da área em estudo.

Palavras-chave: Gentrificação, Pressão Turística, *Overtourism*, Qualidade de Vida, Sé

Abstract

The tourism sector is growing, on a national level but also on a global level. In the recent decades there has been an exponential growth both on the demand side, with the increase in tourist arrivals, national and international, to the destinations, and on the supply side, where there is an increasingly number of attractions, tourist services, tourist accommodations and hotel and restaurant services. Porto is no exception, the city is increasingly seen and sought as a tourism destination for several Portuguese people and foreigners. This growth led to the appearance of many positive changes, but also negative ones. Therefore, the present study aims to understand how the (negative) tourism impacts will affect the residents. More specifically, it is intended to understand how the perceptions of Sé residents towards tourism will affect their quality of life.

The used methodology relies on a case study, where the quantitative approach is carried out, based on the application of surveys about the residents' perceptions and the impacts felt in their quality of life. The results obtained through the answers of 234 residents show that 45% of the respondents feel the tourism affects the presented items, that 72% of the respondents are satisfied with the conditions of the surrounding environment and 81% have a good quality of life.

Therefore, it is expected that the present research work might contribute to the growth of the tourism research and help tourism destinations managers, regulators and organizations, and also the public sector and the social area to understand the tourism sector problematics in a better way, in order to create and develop measures which protect the inhabitants and the material and immaterial heritage of the area under study.

Keywords: Gentrification, Touristic Pressure, Overtourism, Quality of Life, Sé

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família, que sempre me apoiou e ajudou em todas as etapas da minha vida, pois só com esse apoio foi possível chegar até aqui e concretizar este sonho.

Ao meu namorado, que esteve sempre comigo, nas melhores e piores fases, apoiou-me e deu-me força para continuar.

À Susana, Catarina e Andreia, que sempre me incentivaram a querer mais e melhor.

À Andreia Bastos que me acompanhou nesta aventura desde o início e me ajudou e apoiou em todos os momentos bons e menos bons.

Ao Professor Doutor Pedro Liberato, que aceitou orientar-me neste projeto e sempre mostrou disponibilidade para me ajudar e guiar em todo o processo.

Por último, agradeço a todos, que de alguma maneira contribuíram para a conclusão com sucesso deste trabalho.

A todos vós, muito obrigada!

Lista de Siglas

CHP – Centro Histórico do Porto

ERTPNP – Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal

IMB SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPDT – Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo

JN – Jornal de Notícias

OMS – Organização Mundial de Saúde

PIB – Produto Interno Bruto

WWF – World Wide Fund for Nature (Fundo Mundial para a Natureza)

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)

UNWTO - United Nations World Tourism Organization (Organização Mundial do Turismo)

Índice Geral

Índice de Figuras	x
Índice de Tabelas	xii
Introdução	1
1. Revisão de Literatura	6
1.1 Turismo.....	7
1.1.1 Gentrificação e turistificação.....	8
1.1.2 Pressão turística e <i>Overtourism</i>	11
1.2 O Porto enquanto destino turístico.....	13
1.2.1 A evolução do turismo na cidade	16
1.2.1.1 Freguesia da Sé	20
1.2.2 Os novos desafios impostos pela atividade turística.....	22
1.3 Qualidade de Vida	27
1.3.1 Definição de Qualidade de Vida.....	27
1.3.2 Dimensões da Qualidade de Vida.....	28
1.4 Qualidade de Vida vs. Atividade Turística	30
2. Metodologia do Estudo	37
2.1 Hipóteses da investigação.....	38
2.2 População e amostra	39
2.3 Instrumentos de medida	40
2.3.1 Desenvolvimento do inquérito	41
2.4 Recolha e tratamento de dados	43
3. Apresentação e discussão dos resultados	45
3.1 Apresentação dos resultados.....	46
3.1.1 Caracterização da amostra (Secção I do questionário)	46
3.1.2 Avaliação da perceção dos impactos do turismo na vida, em termos económicos e não económicos (Secção II do questionário).....	49
3.1.3 Avaliação da satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente (Secção III do questionário)	54
3.1.4 Avaliação da satisfação generalizada dos habitantes (Secção IV do questionário)	58

3.2 Estatística descritiva e Correlações	59
3.2.1 Análise de fiabilidade	59
3.2.2 Estatística Descritiva	60
3.2.3 Análise da normalidade	62
Conclusão	70
Referências Bibliográficas.....	77
Anexos.....	83
Anexo A Questionário - Impacto do turismo na qualidade de vida dos habitantes locais – Caso de estudo Sé - Porto 83	
Anexo B Tabelas de frequências do Teste do Qui-Quadrado.....	87

Índice de Figuras

Figura 1 - Estrutura da Dissertação	5
Figura 2 - Satisfação global e intenção de recomendar/regressar ao Porto e Norte de Portugal, dados de 2017	18
Figura 3 - Segmento e principais motivações dos turistas para visitar o Porto e Norte de Portugal, dados de 2017	19
Figura 4 - População residente no município do Porto	24
Figura 5 - Fotografias de várias manifestações ocorridas na cidade do Porto.....	26
Figura 6 - Modelo do Ciclo de Vida do Destino Turístico	31
Figura 7 - Modelo "Irridex" de Doxey (1975)	33
Figura 8 - Comparação do modelo de Butler com o modelo de Doxey	34
Figura 9 - Ciclo de vida do destino e os impactos turísticos	35
Figura 10 - Género dos inquiridos	47
Figura 11 - Faixa etária dos inquiridos.....	47
Figura 12 - Habilitações literárias dos inquiridos	48
Figura 13 - Situação profissional dos inquiridos.....	48
Figura 14 - Setor de atividade dos inquiridos	49
Figura 15 - Rendimento mensal dos inquiridos.....	49
Figura 16 - Distribuição dos inquiridos segundo a antiguidade da sua habitação	52
Figura 17 - Respostas dos inquiridos à questão "os custos com a habitação aumentaram nos últimos anos?"	52
Figura 18 - Distribuição das respostas à questão "quando sai à rua, quem são as pessoas que mais encontra?"	52
Figura 19 - Distribuição das respostas à questão "A sua área de residência é muito movimentada?"	53
Figura 20 - Distribuição das respostas à questão "Sente dificuldade em realizar alguma atividade do seu dia a dia devido ao aglomerado de pessoas?"	53
Figura 21 - Distribuição das respostas à questão "Quais?"	54
Figura 22 - Distribuição das respostas à questão "Que serviços de saúde existem próximos da sua residência?"	56
Figura 23 - Distribuição das respostas à questão "A quantos quilómetros está o serviço de saúde mais próximo?"	56

Figura 24 - Distribuição das respostas à questão "Quantas vezes por semana é recolhido o lixo na sua área de residência?"	57
Figura 25 - Distribuição das respostas à questão "Acha que as recolhas de lixo efetuadas são suficientes?" .	57
Figura 26 - Distribuição das respostas à questão "Sente-se seguro/protegido na sua rua/residência?"	57
Figura 27 - Gráfico de Dispersão das variáveis "Perceção dos impactos do turismo" e "Satisfação com o meio envolvente"	66
Figura 28 - Gráfico de Dispersão das variáveis "Satisfação com o meio envolvente" e "Satisfação generalizada"	68

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Relação entre objetivos e hipóteses.....	39
Tabela 2 - Relação entre hipóteses e as questões do questionário.....	43
Tabela 3 - Distribuição do número de inquiridos pela escala de Likert relativamente aos itens que poderão ser afetados pelo turismo	50
Tabela 4 - Distribuição do número de inquiridos pela escala de Likert relativamente à satisfação em relação aos itens apresentados	55
Tabela 5 - Distribuição do número de inquiridos pela escala de Likert relativamente à satisfação em relação às afirmações apresentadas.....	58
Tabela 6 - Valores de Alfa de Cronbach obtidos para as variáveis em estudo.....	60
Tabela 7 - Medidas de estatística descritiva para as variáveis em estudo	61
Tabela 8 - Teste de normalidade das variáveis.....	62
Tabela 9 - Resultados do Teste do Qui-quadrado obtidos em relação à variável "Perceção dos impactos do turismo na vida, em termos económicos e não económicos"	63
Tabela 10 - Resultados obtidos para o Coeficiente de Correlação de Spearman entre a “Perceção dos impactos do turismo” e a “Satisfação com o meio envolvente”	65
Tabela 11 - Resultado do Teste de Durbin-Watson	66
Tabela 12 – Resultados obtidos para o Coeficiente de Correlação de Spearman entre a “Satisfação com o meio envolvente” e a “Satisfação generalizada”	67
Tabela 13 - Resultados do Teste do Qui-quadrado obtidos em relação à variável "Satisfação generalizada "	69
Tabela 14 - Síntese do estudo das hipóteses formuladas.....	69
Tabela 15 - Tabela de Frequências da Perceção dos impactos do turismo na vida dos habitantes, em termos económicos e não económicos	87
Tabela 16 - Tabela de Frequências da Satisfação generalizada.....	88

Introdução

Enquadramento

Nos últimos anos o setor do turismo tem sido um dos principais setores que contribuiu para o PIB, sendo responsável pelo saldo positivo obtido nos últimos anos na balança de serviços portuguesa. Em 2019, segundo o INE, mais de 29 Milhões de hóspedes foram registados nos estabelecimentos hoteleiros, gerando um total de 77.8 Milhões de dormidas, que corresponde a um aumento de 7,4% e 4,3% respetivamente, relativamente a 2018, sendo responsáveis pela entrada de 4,3 mil milhões de euros no país.

Este aumento de turistas tem-se verificado em grande parte devido à aposta dos destinos, na época baixa, contrariando a sazonalidade típica do turismo de sol e mar associado ao Algarve e, conseqüentemente, a Portugal. Cada vez mais as cidades portuguesas oferecem tipos de turismo não sazonais, como por exemplo o surf, o turismo cultural e o turismo de natureza, o que permite aos turistas visitarem Portugal durante todo o ano. Aliada à variedade da oferta, os destinos turísticos ofertados têm mais e melhores infraestruturas de apoio e apostam cada vez mais na qualificação do produto, aumentando assim a oferta de produtos turísticos de classe superior.

Esta nova realidade na oferta turística fez com que o leque de países emissores de turistas aumentasse e que o turismo interno crescesse.

Em 2019, o mercado interno contribuiu com 26.1 milhões de dormidas, representando um crescimento de 5,9% em relação a 2018, o que corresponde a 33% das dormidas totais do ano.

A cidade do Porto não é exceção. Devido à sua localização, à sua gastronomia, ao vinho do Porto, à sua beleza natural, à sua cultura e património e ainda à sua hospitalidade, clima, baixo custo de vida relativamente à realidade dos turistas e à existência de mais voos *low-cost* para a cidade, cada vez mais turistas optam por visitar a cidade e pernoitar.

Em 2017, a cidade do Porto ocupou a nona posição da escolha dos turistas na Europa, tendo a sua procura crescido 12% em relação a 2016. Ainda no mesmo ano, em relação ao mercado interno, a cidade foi uma das mais procuradas.

Em 2019, segundo a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, no município do Porto houve um crescimento nas dormidas de mais de 10%, correspondendo a 6,5% do total nacional.

Para confirmar esta preferência dos turistas pela cidade, o site “Culture Trip” divulgou que o Porto seria a melhor cidade da Europa para visitar em 2019 e a segunda melhor do mundo. Esta nomeação tem uma grande

importância para a cidade, pois revela que os esforços feitos estão a dar frutos e, ainda como acréscimo, divulga e promove a cidade como destino turístico de eleição.

Contudo e, apesar do crescimento nas receitas e da melhoria das condições das infraestruturas e serviços das cidades, o turismo tem, também, um lado menos positivo. Um dos maiores problemas originados pelo turismo é a (falta de) qualidade de vida dos habitantes das cidades que se constituem como destinos turísticos.

Cada vez mais, estas cidades estão a sofrer com o excesso de turistas e com elevados índices de pressão turística, que originam problemas ao nível da lotação das infraestruturas, da sustentabilidade da cidade em si e com os próprios residentes, e, em último caso, este excesso de turismo pode deteriorar a relação entre turistas e residentes.

Doxey (1975), cit. por Zaidan & Kovacs (2017) publicou o “Irridex”, uma teoria sobre as atitudes dos residentes em relação à presença de turistas e a forma como estas mudam e passam de sentimentos de aceitação e boas-vindas, para sentimentos de irritação e aborrecimento, conforme o número de turistas vai aumentando em relação à população local, até ao ponto em que estas atitudes resultariam em antagonismo entre as duas partes. Já Rosenow & Pulsipher (1979) dizem que os impactos/resultados negativos do turismo estão associados com a pressão turística sazonal, os comportamentos hostis dos turistas e os impactos ambientais.

Como referido, o turismo está a crescer rapidamente e a regulamentação do setor não está a conseguir acompanhar este crescimento, originando disparidades e conflitos entre as partes. Devido à grande procura da cidade do Porto, cada vez mais pessoas são despejadas das suas casas para serem criados alojamentos turísticos oferecidos em plataformas digitais. Para contrariar este novo paradigma, foi criado o movimento “O Porto não se vende”, que pretende lutar contra os despejos dos moradores do centro histórico, mais concretamente, em Miragaia, Vitória, Sé, São Nicolau e em Santo Ildefonso.

Sendo a freguesia da Sé o berço da cidade do Porto, muitos turistas são atraídos a visitá-la. Esta é também um ponto de passagem entre o centro da cidade e a zona da Ribeira, uma vez que, proporciona uma ótima vista sobre o rio Douro e a outra margem, denominada Cais de Gaia. Em virtude da sua posição, existem inúmeros visitantes durante o dia nesta parte da cidade, o que poderá prejudicar o quotidiano dos habitantes.

Este foi o ponto de partida para o presente trabalho de investigação, tentar perceber se o turismo e o número de turistas presente nesta zona histórica prejudica os seus habitantes e de que forma. Para isso será realizada a análise da perceção dos habitantes em relação a este setor de atividade e de que forma essa perceção influencia

a sua qualidade de vida, procurando encontrar quais as atividades do dia a dia que serão mais afetadas pelo turismo.

Objetivos do estudo

Com a presente dissertação, e de forma genérica, procura-se compreender a importância do turismo, os contributos, positivos, mas principalmente os negativos para a comunidade e de que forma esta reage ao turismo e à sua pressão criada pelo excesso de turistas. Partiu-se assim de um objetivo geral - “estudar a influência da percepção dos habitantes da região em análise, em relação ao turismo, na qualidade de vida dos mesmos incorporando tanto itens tangíveis como intangíveis.” - que foi posteriormente dividido nos seguintes objetivos específicos:

- Avaliar de que forma a atividade turística afeta os habitantes da Sé;
- Perceber se os habitantes têm uma boa percepção da atividade turística;
- Avaliar a qualidade de vida dos habitantes (tangível e intangível).

No final, irá concluir-se de que forma o turismo poderá afetar os habitantes da freguesia em questão, através da sua percepção da atividade turística.

Estrutura da dissertação

A estrutura da dissertação está organizada da seguinte forma: o presente ponto efetua a introdução à dissertação, é feito um enquadramento do trabalho, são identificados os objetivos a atingir e por fim é apresentada a estrutura da dissertação.

No primeiro capítulo será realizada a revisão da literatura, onde serão explorados conceitos como pressão turística, gentrificação, *overtourism* e qualidade de vida. Será também apresentada a cidade do Porto enquanto destino turístico e por fim realizar-se-á o paralelo entre atividade turística e qualidade de vida.

No capítulo seguinte será apresentada a metodologia do estudo, com a introdução das hipóteses da investigação, definição da população e amostra e apresentação do inquérito.

No capítulo terceiro far-se-á a análise e discussão de resultados. Por fim, no último ponto serão apresentadas as conclusões do estudo, os seus contributos, as limitações do mesmo e sugestões para estudos futuros.

De seguida apresenta-se a estrutura da dissertação de forma esquematizada, na Figura 1.

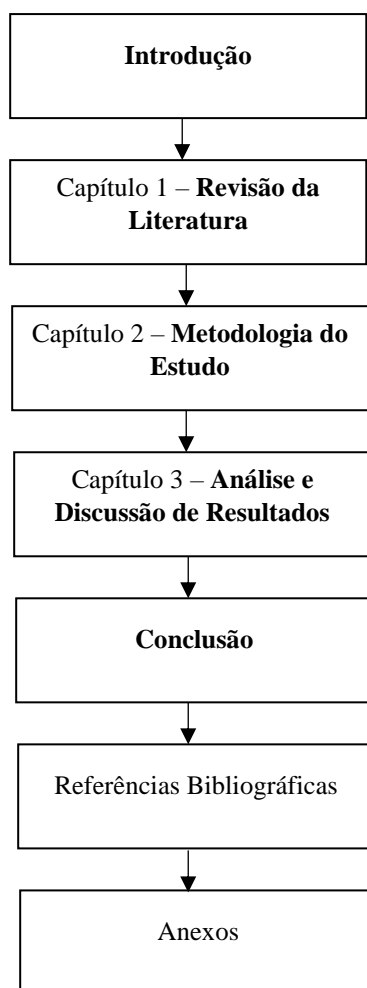


Figura 1 - Estrutura da Dissertação

Fonte: Elaboração própria

1. Revisão de Literatura

Neste ponto inicial do trabalho, recorrendo a uma vasta revisão de literatura, será feita uma pequena contextualização sobre o turismo, serão abordados alguns dos efeitos negativos causados pelo turismo, será também realizada uma apresentação da cidade do Porto enquanto destino turístico e, mais concretamente, da freguesia da Sé. Será ainda levado a cabo um levantamento dos problemas que já se fazem sentir nesta área do país. Abordar-se-á o tema qualidade de vida e, por fim, serão comparados dois conceitos, o da atividade turística e o da qualidade de vida, para se perceber de que forma os problemas causados pela atividade turística vão afetar a qualidade de vida dos residentes.

1.1 Turismo

Nos últimos anos tem-se assistido a uma grande aposta no setor do turismo a nível nacional, uma vez que, se percebeu que este setor seria uma alavanca para o país e para o saldo da sua balança corrente, cronicamente negativo. Esta foi uma aposta de sucesso, e em 2019, segundo o site Pordata, as exportações de viagens e turismo representaram cerca de 50% das exportações totais de serviços, permitindo assim que a balança comercial apresentasse saldo positivo, saldo esse que ajuda a equilibrar o saldo da balança corrente de Portugal.

Contudo, se este crescimento exponencial não for regado e não existirem medidas que o regulem, pode originar várias consequências, tanto a nível social, como económico, entre outros, aos destinos mais procurados. Na década de 1970, vários autores alertaram para este lado mais negativo do crescimento contínuo da procura pelas viagens internacionais e pelo turismo. Todos eles afirmam que se a procura turística continuasse a crescer, tal crescimento iria requerer um planeamento e uma gestão cuidados de modo a que os efeitos do turismo de massas no ambiente e nas sociedades fosse minimizado. Young (1973) cit. por Gossling, McCabe, & Chen (2020), previu várias consequências a nível social, ambiental e económico para os destinos que não controlassem o crescimento e que não realizassem o planeamento e gestão regionais. Turner and Ash's (1975) cit. por Gossling, et al. (2020), afirmaram que a procura turística começaria a ser realizada também por classes sociais mais baixas, tornando a procura tão elevada que os destinos seriam incapazes de responder a essa procura. Por fim e, seguindo esta lógica, Haulot (1974) e Krippendorf's (1975), cit. por Gossling, et al. (2020), dizem que o crescimento do fluxo de turistas é acompanhado pelo crescimento do impacto no ambiente, consumo de recursos e terra, originando uma mudança radical nos sistemas socioeconómicos tradicionais.

Estudos apontam para a existência de vários efeitos negativos provocados pelo turismo, contudo, na presente dissertação serão abordados apenas 4 destes efeitos negativos, a gentrificação, a turistificação, a pressão

turística e o *overtourism*. Estes conceitos revestem-se de grande importância, na medida em que, com a sua introdução tentar-se-á perceber se o turismo é uma bênção ou uma maldição e quais as consequências que pode trazer para os habitantes dos destinos turísticos.

1.1.1 Gentrificação e turistificação

O tema **Gentrificação** tem já uma vasta literatura publicada, muita dela tenta encontrar as causas da ocupação de zonas caracteristicamente de classe mais baixa por populações de classe média-alta. A gentrificação sugere assim um processo que ocorre no mercado imobiliário de habitação permanente. “Refere a reabilitação de habitação urbana deteriorada em bairros operários e a consequente transformação da área num bairro de classe média” (Smith & Williams, 2007, p.1., cit. por Lees, Shin & Lopéz Morales, 2016).

Contudo, a definição de gentrificação tem evoluído ao longo do tempo. Veja-se, para Glass (1964) cit. por Fernandes, Carvalho, Chamusca, & Pinto (2018), esta definição surge como sendo o processo de mudança de uma certa área urbana conduzida através da entrada de mais residentes e/ou utilizadores da cidade. Já para Rose (1984) cit. por Fernandes, et al. (2018), a gentrificação está relacionada com o caótico, apresentando diferentes formas e em diversas localizações. Para Benediktsson et al (2015) cit. por Fernandes, et al. (2018), este conceito surge como uma ideia de segmentação, e por fim, para Lees, Shin & Lopéz Morales (2016), a gentrificação é o processo de recomposição social da população de determinado território decorrente das transformações urbanas e associado a uma gradual substituição de residentes mais pobres por grupos de estatuto socioeconómico mais elevado, que tem vindo a complexificar-se. Tem-se assistido à extensão do fenómeno, seja pela sua ocorrência em territórios de todo o mundo, seja pelo seu aumento progressivo de escala.

Analisando todas as definições, pode-se afirmar que gentrificação é a mudança dos residentes numa área urbana delimitada, que pode também ser vista como um processo cíclico, uma vez que, segundo Van den Berg (1987) cit. por Fernandes, et al. (2018), representa o regresso dos residentes a áreas antes degradadas, em busca de acessibilidade (a serviços e produtos) e de qualidade de vida; e como um processo de articulação complexo entre a mudança residencial, económica ou funcional, como Helbucht (2017) e Sykora (1993) cit. por Fernandes, et al. (2018), explicam afirmando que neste processo a gentrificação residencial vai muitas vezes de mãos dadas com a mudança funcional, como por exemplo na mudança na estrutura da atividade comercial.

Uma das causas para o surgimento deste processo são os novos utilizadores que anseiam por novos serviços, levando ao desaparecimento de lojas e restaurantes mais antigos (Burnett, 2016, cit. por Fernandes, et al.,

2018), dando origem a novas ofertas influenciadas pela procura turística, como por exemplo lojas de *souvenirs*, alojamentos locais, entre outros.

Daqui surge uma outra variação da gentrificação, a gentrificação do setor do comércio, onde o comércio tradicional desaparece para dar lugar a lojas de *souvenirs*, restaurantes *gourmet*, hotéis e agentes turísticos. Se este comércio mais tradicional desaparece dos centros históricos, a população aí residente, tendencialmente mais pobre e de mais idade, fica sem capacidade de se abastecer, criando um convite de saída pondo em causa, uma vez mais, o mercado habitacional e a estrutura comercial dos bairros.

Contudo, muitos autores, como Zuk et al. (2015) cit. por Fernandes, et al. (2018), defendem que todo o processo de gentrificação é difícil de avaliar, já que pode variar em termos do tempo que demora a ocorrer, nas suas causas e seus atores. Mas no final, três condições serão sempre satisfeitas, a existência de edifícios vazios ou subvalorizados numa determinada área, a preferência pela vida urbana e a existência de (*gentrifiers*) agentes de gentrificação (Hammett, 2001, cit. por Fernandes, et al., 2018).

Quem são estes possíveis agentes da gentrificação?

Estudos mostram que existem movimentos flutuantes destes agentes, sendo os mais importantes os turistas e os estudantes (Gotham, 2005; Smith, 2005, cit. por Fernandes, et al., 2018).

Gladstone & Préau (2008) cit. por Fernandes, et al. (2018), complementam esta teoria afirmando que a entrada de turistas poderá estar relacionada com os processos de gentrificação, por exemplo, a reabilitação de certas áreas, o aumento dos preços dos terrenos e das habitações e a substituição dos residentes permanentes inerentes à entrada de turistas poderão estar intimamente relacionados com a gentrificação. Assim como os estudantes internacionais poderão também estar na génese do problema, uma vez que, participam na transformação dos bairros, tanto a nível físico, cultural e funcional (Malet Calvo, 2017, cit. por Fernandes, et al., 2018).

Isto acontece, porque tanto os turistas como os estudantes internacionais, aquando da sua utilização de certos locais de uma cidade durante a sua estadia, deixam a sua marca. Embora sendo num espaço e tempo limitados, irão modificá-los levando assim à gentrificação como sendo um processo de modificação urbana.

Em análise, pode-se afirmar que, atualmente uma das principais causas para a existência de gentrificação em várias cidades é o turismo e o volume de pessoas que transporta todos os anos globalmente, dando assim origem ao termo gentrificação turística.

Gotham (2005) cit. por Cordeiro (2018), define **gentrificação turística** como sendo a transformação de um bairro de classe média num de classe superior (rico e exclusivo), através da criação e introdução de empresas de recreação e espaços turísticos.

Cocola Gant (2018) cit. por Cordeiro, (2018), reconhecem que, para muitos, a gentrificação turística é um processo de exclusão, uma vez que, cria um tipo de consumidores (tendencialmente mais abastados), originando estes uma população flutuante, que passa continuamente e que está constantemente (semanalmente) a mudar. Referem também que esta gentrificação está na origem do deslocamento residencial, comercial e local.

Em suma, a gentrificação turística define-se como sendo o processo de gentrificação acelerado pela atividade turística (Gotham, 2005; Cocola Gant, 2015, cit. por Mendes, Amílcar, Carreiras, & Guimarães, 2016).

A gentrificação turística pode ser entendida como sendo o processo de substituição da génese local (residentes, comércio, entre outros) para dar lugar à economia do turismo, levando assim ao conceito seguinte, a turistificação.

A **Turistificação** não passa de um processo de gentrificação atual que se manifesta na expansão significativa do turismo numa determinada área, tanto do lado da oferta, com serviços, equipamentos e alojamento turístico, como do lado da procura, em que a cidade passa a ser vista e procurada como destino turístico (Mendes, 2017, cit. por Cordeiro, 2018). Mendes (2017) cit. por Cordeiro (2018), refere ainda que “quando aplicado, o conceito de turistificação designa uma hiperespecialização da economia do território no setor do turismo”. É no fundo a perda de identidade de determinado local em detrimento do setor do turismo e dos turistas.

Resumindo, a gentrificação turística e, conseqüentemente, a turistificação traduzem-se na apropriação dos espaços urbanos para o turismo (Oliveira, 2017), onde existe o deslocamento das classes mais pobres para áreas mais periféricas para dar lugar a habitações com fins turísticos, substituição de comércio local para dar lugar a lojas de *souvenirs*, especialização dos serviços da cidade na área do turismo, entre outros, onde tudo se torna turismo.

Seguindo esta linha de pensamento, apesar do turismo trazer muitas mais valias, estas rapidamente se podem tornar em menos valias tendo em conta a inclusão do fenómeno gentrificação na agenda urbana e turística (Miró, 2011, cit. por Mendes, et al., 2016).

1.1.2 Pressão turística e *Overtourism*

O turismo tem-se caracterizado nas últimas décadas por ser realizado, em grande parte, pela classe média dos países ocidentais, que procuram o descanso e aventura, do lado da procura. Já do lado da oferta, a indústria do turismo tem tentado recriar os destinos segundo a imaginação e as possibilidades financeiras dos turistas, uma vez que, estas são limitadas. É este padrão que distingue os centros das periferias do turismo, em duas escalas, a dos fluxos de origem-destino e a existência da oposição entre áreas turísticas e áreas residenciais dentro do mesmo destino, sugerindo assim um poder “colonizador” da indústria do turismo (Britton, 1982; d’Hauteserre, 2004, cit. por Paolo Russo, A., 2016).

Juntando a estas táticas e políticas da indústria do turismo, que procuram atrair turistas e visitantes aos destinos, a introdução das companhias *low cost*, que voam para vários destinos a preços mais acessíveis, deparamo-nos com o surgimento de um novo tipo de turismo, o Turismo de Massas.

Cada vez mais assiste-se a este fenómeno, em que muitas vezes existe a chegada de uma elevada quantidade de turistas a pequenas áreas, o que provoca um grande impacto na área de chegada, levando ao aumento da poluição, desperdício, consumo de água (que acresce às necessidades da população residente), colocando as infraestruturas e habitats sob uma grande pressão (WWF, 2020).

Esta chegada em massa de turistas pode ser medida através da **Pressão Turística** sentida nos destinos. A pressão turística pode ser definida como o número de turistas/visitantes, existentes num determinado local e espaço de tempo, em relação ao número de habitantes desse mesmo local. Vários estudos têm associado as percepções do turismo com a densidade/aglomeração de visitantes, afirmando que a pressão turística é uma construção psicológica mais do que uma construção mensurável (Neuts, Nijkamp, & Van Leeuwen, 2012, cit. por Gossling, et al., 2020).

Está-se assim perante um fenómeno em que, quanto maior for o número de turistas, maior será a pressão turística sentida num território delimitado.

Se a pressão turística for aumentando consecutivamente, poder-se-á afirmar que se está perante um cenário de excesso de turismo. Para se perceber melhor as consequências da Pressão Turística, e do seu aumento, será abordado este novo conceito, o excesso de turismo, ou *overtourism*.

O termo *Overtourism* tem sido definido como a situação em que parte da população local sente que o seu quotidiano e a sua qualidade de vida diminuem devido ao turismo, levando ao surgimento de formas de resistência ou protesto dirigidas ao turismo, aos turistas, legisladores ou *stakeholders* (UNWTO, 2018, cit. por

Gossling, et al., 2020). Como a população local vai resistir ao turismo, surge um outro problema ligado ao *overtourism*, a degradação do valor da experiência para o turista.

Recuando à década de 1970, verifica-se que este termo pode estar associado ao excesso/exagero de visitantes estudado por Rosenow and Pulsipher's (1979), cit. por Pasquinelli, & Trunfio, (2020). Este tem sido exposto como sendo “um fenómeno multifacetado no que diz respeito ao aumento do número de visitantes e à sua concentração temporal e espacial, à influência do comportamento dos turistas na qualidade de vida urbana (como barulho, vandalismo, entre outros), e ao impacto físico e à transformação urbana (como por exemplo, a exploração dos recursos naturais e a turistificação)” (Pasquinelli, & Trunfio, 2020).

Um dos principais objetivos do *overtourism* é perceber como as mudanças nas atitudes se transmitem e como são desencadeadas. É por isso importante entender que *overtourism* e aglomeração (de turistas) não são o mesmo. Aglomeração é entendido como sendo um fenómeno em que turistas têm visões negativas sobre outros turistas (Alegre & Garau, 2010; Andereck & Becker, 1993; Shelby, Vaske, & Heberlein, 1989; Vaske & Shelby, 2008, cit. por Gossling, et al., 2020). Já *overtourism* refere-se aos pontos de vista dos residentes para com o turismo, tendo antecedentes na literatura das perceções (Allen et al., 1988; Ap, 1992; Ap & Crompton, 1993; Sheldon & Var, 1984, cit. por Gossling, et al., 2020).

Koens, Postma, & Papp, 2018; Milano, Novelli, & Cheer (2019), cit. por Gossling, et al. (2020), estudam o *overtourism*, através do debate dos desequilíbrios e contradições do crescimento do turismo, e do seu impacto nas paisagens sociais e urbanas.

No seguimento destes estudos, Koens et al. (2018) cit. por Pasquinelli, & Trunfio, (2020), identificaram cinco problemas principais do *overtourism*, sendo eles: a sobrelotação dos espaços públicos; a disseminação dos impactos dos comportamentos inapropriados dos visitantes; turistificação física do centro das cidades e outros locais frequentemente visitados; despejo de residentes das suas áreas de residência, muitas vezes para dar lugar a alojamentos turísticos que funcionam em plataformas digitais, como é o caso do Airbnb; e a pressão sobre o meio ambiente local (lixo, poluição sonora, utilização de recursos naturais, entre outros).

Para além destes problemas, fazendo a revisão da vasta literatura sobre o tema, encontram-se mais dois, para Peeters, et al. (2018) cit. por Pasquinelli, & Trunfio, (2020), o *overtourism* enfraquece a coesão sociocultural e transforma o carácter social de muitas cidades, e para Colomb & Novy, 2017; Martín Martín, Guaita Martínez, & Salinas Fernández, 2018; Milano (2018) cit. por Pasquinelli, & Trunfio, (2020), este fenómeno está na origem da turismofobia e das reacções anti turismo verificadas entre a população local.

De forma sintetizada, *overtourism* é “essencialmente sobre o número de visitantes e a sua densidade num determinado espaço, as mudanças proporcionadas pelos resultados (do turismo), podendo estas ser de carácter social, cultural, económico e/ou ambiental, e a sua intensidade ao longo do tempo, e por fim, as respostas sociopsicológicas entre os residentes desencadeadas por essas mudanças (simultaneamente sobrecarga, controlo, excitação). Estas respostas podem ser negativas, mas também positivas” (Gossling, et al., 2020).

Poder-se-á concluir que o *overtourism* assim como a pressão turística, são fenómenos que podem ser considerados psicológicos, uma vez que, a sua existência depende da perceção e da avaliação do turismo e seus efeitos por parte da população local.

1.2 O Porto enquanto destino turístico

Para melhor se perceber quais os problemas causados pelo turismo que afetam a cidade do Porto, é importante primeiro dar a conhecer a demografia da cidade, a sua caracterização, a sua oferta turística e a evolução da procura pela cidade. Desta forma, será possível reconhecer a origem desses problemas.

No que diz respeito à sua área, o Porto ocupa 41,4km². Situa-se no Norte de Portugal, na margem direita do rio Douro e é banhado a oeste pelo Oceano Atlântico.

O município do Porto compreende as freguesias de Bonfim, de Campanhã, de Paranhos, de Ramalde, a União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, a União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, e a União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos e, segundo o site Pordata, em 2018, tinha uma população de 214 936 habitantes, número que tem tido uma evolução negativa desde 1981, ano em que apresentou o maior número, registando mais de 300 000 habitantes .

Em relação às suas acessibilidades, o Porto é provido de uma rede de acessibilidades em expansão, uma vez que, é possível chegar-se à cidade facilmente de avião, através do Aeroporto Francisco Sá Carneiro, que conta com ligações diretas a vários países da Europa e do Mundo; de autocarro, existe na cidade o terminal de transportes rodoviários internacionais – Terminal rodoviário do Campo 24 de Agosto, com conexões a vários pontos do país e da Europa; de automóvel, devido à sua localização privilegiada e à sua rede de comunicações moderna, quem vem da Galiza, Algarve, Lisboa, ou outro ponto do país chega facilmente ao Porto; de barco, através do Porto de Leixões, entram navios cruzeiros de vários pontos do globo; e de comboio, com ligações

existentes da estação de Campanhã ou S. Bento, para várias cidades portuguesas, como Aveiro, Braga, Viana do Castelo, Lisboa, Faro e também para Espanha, com a ligação Campanhã - Vigo.

Existindo na História desde o tempo das invasões, cercos e ocupações, o Porto é um dos destinos mais antigos e com mais património e riqueza artísticos e culturais. É nesse momento da História que a cidade adquire o nome pelo qual ainda hoje é conhecida, “Cidade Invicta” pois sempre resistiu e nunca se deixou vencer. Desde as suas paisagens, espaços verdes, edificado, arquitetura até à sua gastronomia, tudo é motivo de convite para visitar a cidade.

Em 1996, o Centro Histórico da cidade foi distinguido como Património da Humanidade pela UNESCO. Desta forma, segundo a UNESCO, ficou garantida a preservação/conservação, proteção e gestão dos seus atributos e Valor Universal Excepcional do local e também a abordagem dos problemas associados ao despovoamento.

O Centro Histórico do Porto compreende a área abrangida pelas freguesias da Sé, São Nicolau, Miragaia e Vitória. No Centro Histórico da cidade e para além deste, podemos encontrar um inúmero património material e imaterial que serve de atração aos visitantes. Abaixo é apresentada a lista de algum desse património.

- Estação de S. Bento e os seus painéis de azulejos;
- Avenida dos Aliados com os seus edifícios coroados de lanternins, cúpulas e coruchéus;
- Alfândega do Porto e o Museu dos transportes e Comunicações;
- Museu de Arte Contemporânea de Serralves;
- Zona Ribeirinha;
- Ponte Luís I;
- Sé Catedral e Miradouro Terreiro da Sé;
- Palácio da Bolsa;
- Jardim Municipal do Horto das Virtudes;
- Teatro Nacional S. João;
- Igreja de Santo Ildefonso;
- Livraria Lello;

- Igreja e Torre dos Clérigos;
- Muralha Fernandina;
- Café Majestic;
- Casa da Música;
- Parque da cidade;
- Galerias Paris (vida noturna);
- Vinho do Porto e as Caves do mesmo;
- Francesinha;
- Tripas à moda do Porto.

Para além deste património existem ainda vários parques espalhados pela cidade, restaurantes típicos, as famosas tascas, esplanadas, miradouros sobre o rio, ruas e ruelas cheias de encanto e história, o tão conhecido espírito hospitaleiro do povo do Norte, as festas populares da cidade, principalmente a festa de S. João, o padroeiro da cidade, e vários estabelecimentos de alojamento turístico que completam a oferta turística da cidade.

Quanto ao objetivo ou à motivação, o turismo pode ter muitas classificações. Os primeiros cientistas a estudar o tema classificaram os tipos de turismo como de descanso, de lazer, de cura, desportivo, gastronómico, religioso, profissional (ou de eventos). Esse leque ampliou-se (...) com o turismo de interesse específico (...) entre os quais podem ser citados o enoturismo (...) turismo nos cemitérios (...) turismo de aventura, turismo macabro ou mórbido (...) turismo esotérico, turismo espacial, turismo náutico, de pesca, de excentricidades (Barretto, 2006).

Analisando o património existente no Porto, verifica-se que a cidade tem uma oferta turística vasta, onde se pode encontrar tipos de turismo, como o gastronómico, através dos seus pratos típicos, de enoturismo, com o Vinho do Porto, religioso, devido à existência de várias igrejas e catedrais espalhadas pela cidade, profissional ou de eventos, mais comumente chamado de turismo de negócios, devido à Associação Comercial do Porto (situada no Palácio da Bolsa) e da proximidade com cidades como Braga e Guimarães, cidades conhecidas pelas suas indústrias têxteis, e desportivo, uma vez que, o clube da cidade, o Futebol Clube do Porto, é uma equipa de renome internacional e participa muitas vezes em competições europeias trazendo muitos adeptos à cidade ver as competições desportivas.

Leiper (1995) cit. por Buhalis (2000), define destinos turísticos como sendo lugares para os quais as pessoas viajam e escolhem ficar por algum tempo, de modo a que experienciem determinadas características ou recursos, desde que sejam percebidos como sendo uma atração. Para Buhalis (2000) os destinos turísticos são uma fusão de vários produtos e de ofertas, constituindo uma experiência integrada para o consumidor. Refere ainda que, os destinos turísticos são compostos pelos “seis A’s”, sendo eles:

- Attractions (Atrações) – naturais, feitas pelo Homem, construídas para um propósito, para eventos especiais;
- Accessibility (acessibilidades) – todo o sistema de transportes, incluindo estradas, terminais e veículos;
- Amenities (Comodidades) – Estabelecimentos de alojamento e restauração, comércio ou outros serviços turísticos;
- Available packages (Pacotes disponíveis) – pacotes turísticos pré-concebidos por intermediários;
- Activities (Atividades) – todas as atividades disponíveis no destino e que os turistas usufruam durante a sua visita;
- Ancillary services (serviços auxiliares) – serviços usados pelos turistas como por exemplo, bancos, telecomunicações, correios, hospitais, entre outros.

Tendo em conta as definições de destino turístico apresentadas e os “seis A’s”, toda a oferta turística já mencionada, as acessibilidades, e a existência de vários serviços auxiliares na cidade do Porto, pode-se afirmar que o Porto é um destino turístico cada vez mais completo e com uma oferta mais variada.

1.2.1 A evolução do turismo na cidade

O turismo na cidade tem crescido, como já foi referido no início do presente trabalho, e cada vez mais turistas chegam à cidade. Segundo uma notícia do JN de 26 de fevereiro de 2018, as dormidas registadas no Porto e Norte de Portugal em 2017 chegaram aos 7,4 milhões, números que só se estimavam alcançar em 2020.

Para se perceber o porquê deste crescimento exponencial será importante recuar no tempo. Devido ao reconhecimento do Centro histórico como Património da Humanidade em 1996 pela UNESCO, e mais tarde

ter sido a Cidade Europeia da Cultura, em 2001, a cidade passa a ser reconhecida internacionalmente. É a partir destes dois marcos que o turismo na cidade começa a crescer cada vez mais.

O turismo passa a ser percebido como um objetivo da cidade e a sua imagem uma preocupação. Assim tenta-se passar uma imagem de que o Porto não é só história e monumentos, mas também tem para oferecer atividades, atrações, hotelaria e restauração de qualidade e com uma boa relação qualidade preço, que vão atrair turistas e motivar o seu regresso.

A Câmara Municipal do Porto decide mudar a sua imagem, para se tornar única e que todos associem o seu logótipo à cidade e ao que tem para oferecer. Em setembro de 2014 é apresentada a marca gráfica da cidade o “Porto.”. Nasce assim um conjunto gráfico de marcas de identidades, todas tendo por base a identidade corporativa, mas variando conforme a sua atividade, entre elas encontramos empresas, serviços e projetos municipais.

Segundo o “Porto. Manual de identidade”, com esta nova imagem da cidade, pretende-se afirmar “Porto, Ponto. É indiscutível, incontornável.”, assim o Porto deixa de ser abstrato e passa a ser o “Porto, ponto”. “Antiga, Mui Nobre, Sempre Leal e Invicta Cidade do Porto. Sempre foi assim, o Porto. Ter como motivo e pretexto a cidade. Porto. É indiscutível, incontornável, incomparável.” (Aires, 2017).

Foi e é um projeto tão ambicioso e de sucesso, que, internacionalmente, é visto e apresentado como sendo um estudo de caso de sucesso em marcas de cidade.

Prova de que o seu marketing está a surtir efeitos é um artigo da Revista Forbes, que descreve a cidade como sendo um destino que possui “excelente gastronomia, vinho, paisagens, clima perfeito e preços razoáveis”.

Acrescentando a este artigo, é importante realçar vários prémios e reconhecimentos internacionais de turismo que têm sido ganhos pelo Porto e que ajudam, por um lado, a reconhecer o esforço feito pela cidade para atrair turistas, e por outro, servem para levar o nome da cidade além-fronteiras e consequentemente motivar mais pessoas a visitar o Porto, sendo eles:

- “Melhor Destino Europeu”, distinguido pela Organização European Best Destination em 2012, 2014 e 2017;
- 1º lugar dos 10 destinos de férias de eleição na Europa em 2013, pela editora Lonely Planet;
- 2º lugar nos prémios Travelers Choice em 2013, pelo TripAdvisor;
- Melhor cidade da Europa, e segunda melhor do mundo para visitar em 2019, pelo site “Culture Trip”;

- 7º lugar na lista dos 20 locais imperdíveis em 2020, por Christopher Elliott, na Revista Forbes.

Focando agora na evolução do número de turistas no Porto e Norte de Portugal, serão comparados os anos de 2005 e 2019, para se perceber qual a evolução existente na procura por esta região.

Segundo o INE, em 2005 mais de 60% das dormidas em estabelecimentos hoteleiros no Norte do país eram de residentes em Portugal, já em 2019 as dormidas de residentes na região do Porto e Norte representavam cerca de 39% do total, havendo quase uma inversão de papéis na origem das dormidas na região. Em relação à taxa de ocupação hoteleira, em 2005, não chegava aos 30%, enquanto que em 2019 esta taxa aproxima-se dos 50%, com valores de ocupação a rondar os 48,9%.

Ainda segundo o INE, em 2019 na região do Porto e Norte de Portugal foram contabilizadas mais de 8 milhões de dormidas, um crescimento muito elevado comparado com os números do início do século.

Analisando estes números verificamos que o Porto e Norte de Portugal é uma região em franco crescimento, não só no mercado interno, mas, principalmente no mercado externo, comprovando uma vez mais que esta região do país está nas bocas do mundo e os turistas (internos e externos) reconhecem-na como sendo um destino de férias atrativo, a repetir e recomendar (ver Figura 2). Tendo em conta que as dormidas no Porto representam cerca de 50% das dormidas da região, poder-se-á transpor os números acima descritos e afirmá-los como sendo números representativos dos obtidos também no Porto.

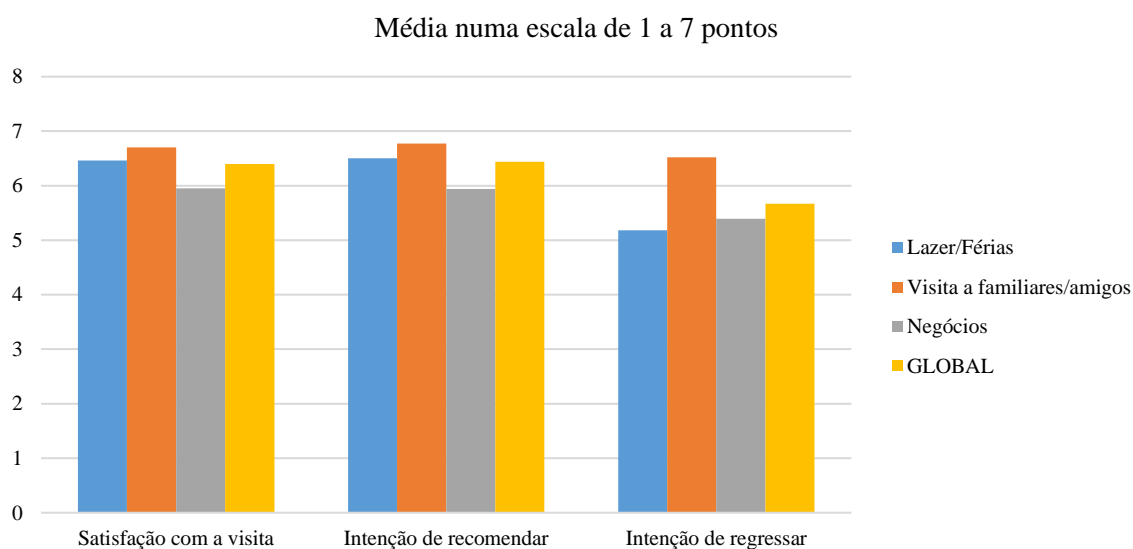


Figura 2 - Satisfação global e intenção de recomendar/regressar ao Porto e Norte de Portugal, dados de 2017

Fonte: IPDT, ERTPNP e Aeroporto Sá Carneiro

Exibidos os números crescentes da procura do Porto e Norte do país, será também de grande relevância expor as motivações que levam os turistas a visitar a região.

Como descrito na Figura 3, em 2017, a principal motivação da visita à região, contando com cerca de 40% das visitas realizadas, é o lazer/férias, seguida da visita a familiares/amigos, com 26,4%, de negócios, motivo de 24,1% das visitas, motivos pessoais, que representa 6,5% e por último, estudos e tratamentos de saúde com 1,6% e 0,5%, respetivamente. Lazer/férias e visita a familiares/amigos são os principais motivos da visita, números não surpreendentes, uma vez que, o país é um destino de férias conhecido e tem muitos emigrantes espalhados pelo mundo (motivando-os a regressar a casa para visitar a família), já o terceiro classificado, negócios, que representa cerca de ¼ das motivações, mostra que cada vez mais o país e a região se estão a transformar e a variar a oferta turística, oferecendo mais que o habitual “sol e mar”, de forma a atrair mais visitantes e fugir à sazonalidade típica do “sol e mar”.

Dentro da motivação lazer/férias o que os turistas mais procuram é o “City/short break” (28%), o “Sol e mar” (23%), “Visitar a região de carro” (11%), “Desfrutar da natureza” (10%) e “Gastronomia e vinhos” (9%). Em relação à motivação negócios, as atividades mais representativas são “Exercer a profissão”, com 39%, “Reunião de negócios”, com 32%, “Seminário/Congresso/Conferência” com uma quota de 10% e “Vendas/Outros serviços” que representa 8% das visitas de negócios.

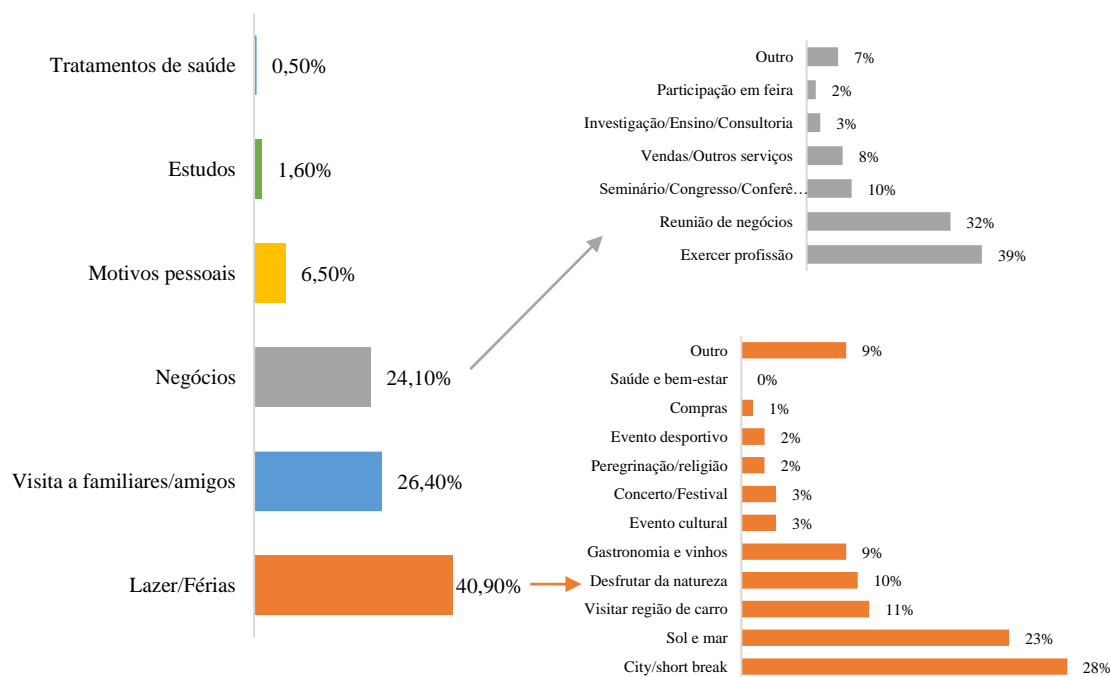


Figura 3 - Segmento e principais motivações dos turistas para visitar o Porto e Norte de Portugal, dados de 2017

Fonte: IPDT, ERTPNP e Aeroporto Sá Carneiro

Com todos os dados estatísticos apresentados, todos os prémios ganhos e a constante inovação na oferta, tanto a nível de atrações como a nível de hotelaria e restauração, percebe-se o crescimento claro do turismo na cidade do Porto e a potencialidade do mesmo para tornar a cidade cada vez mais num destino reconhecido e de qualidade.

1.2.1.1 Freguesia da Sé

A freguesia da Sé situa-se no Centro Histórico do Porto. Como tal, e por fazer parte do Património da Humanidade, integra a área abrangida pelo programa de preservação, proteção e gestão da UNESCO. Desde a reorganização administrativa do território das freguesias, ocorrida em 2013 com a introdução da Lei n.º 11-A/2013 - Diário da República n.º 19/2013, 1º Suplemento, Série I de 2013-01-28, a freguesia da Sé uniu-se a outras 5 formando a União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória.

Em relação ao número de habitantes, este tem tido uma evolução negativa, assim como o município do Porto em geral. Em 2011, segundo os Censos, na freguesia da Sé existiam pouco mais de 3000 habitantes, contrastando com os mais de 10 mil registados nos censos de 1981.

Foi aqui, mais concretamente, no Morro da Sé juntamente com a zona ribeirinha, que a cidade do Porto nasceu e se desenvolveu, sendo que a zona da Sé representava a zona de poder político e religioso e a zona ribeirinha o centro piscatório e porto fluvial, onde se realizavam as atividades piscatórias e mercantis relacionadas com o rio Douro (Oliveira, 2017). É daqui que surge a denominação “Berço da cidade” associada à zona da Sé.

Nesta parte da cidade encontra-se a Sé Catedral do Porto, um marco religioso tanto na cidade como no país. Foi construída no século XII segundo o estilo românico, e ao longo do tempo foi sofrendo renovações e ampliações, até ao século XX. A Sé está situada no Terreiro da Sé juntamente com outros monumentos como o Paço Episcopal e o pelourinho. É do Terreiro da Sé que existe uma vista pitoresca tanto da cidade como do rio Douro, sendo este um dos atrativos para os visitantes.

Para além da Sé Catedral, existe um conjunto de ruas, ruelas, arruamentos e largos históricos e com um inúmero património, nesta zona. Entre eles destacam-se o Paço Episcopal, situado também no Terreiro da Sé, a Rua Dom Hugo, que é considerada a primeira zona habitacional à beira da muralha de que há registo, e onde se pode encontrar uma das casas mais antigas da cidade, a Casa dos Redemoinhos, construída no século XIV, o Largo do Doutor Pedro Vitorino, onde existe um miradouro sobre a cidade e o rio, a Igreja de S. Lourenço, mais conhecida como Igreja dos Grilos, que foi construída pelos jesuítas no século XVI, a Rua de Sant’Ana,

onde se situava uma das quatro portas da antiga muralha da velha cidade do Porto, a Rua Pena Ventosa, onde se podem encontrar várias casas medievais, algumas recuperadas, e várias dezenas de plantas que enfeitam janelas e soleiras das portas, tornando-a num atrativo aos olhos de quem as vê. Destacam-se ainda o Largo 1º de Dezembro e a Igreja de Santa Clara, a Muralha Fernandina da Sé, que outrora ajudou na proteção e também na construção da cidade do Porto como a conhecemos hoje e onde existe um outro miradouro também sobre o rio e o centro histórico, as Escadas do Codeçal, um dos recantos do “Porto antigo”, a Rua Senhora das Verdades e a Capela de Nossa Senhora do Patrocínio.

Destes destacam-se a Escadas do Codeçal, com 496 degraus desde a Sé até à Ribeira, por serem um dos recantos do “Porto antigo” e uma das ruas mais características da cidade. Existindo desde antes da época medieval, é nesta época que serve de ligação entre o convento de Santa Clara e o postigo da Areia da Muralha Fernandina, junto ao rio Douro. Um dos seus monumentos mais conhecidos é o Recolhimento do Ferro, inicialmente situado na Rua Escura, mas devido às suas janelas que transpareciam tudo o que se passava dentro do edifício, decidiram transferi-lo para um sítio mais adequado. O sítio escolhido foi o Codeçal, uma vez que, uma benfeitora cedeu os terrenos segundo a condição de que o recolhimento fizesse de Santa Maria Madalena a sua padroeira e se dedicasse a recolher as mulheres arrependidas da vida de prostituição que quisessem fazer parte da instituição. Apesar de ter adotado o nome “Recolhimento de Nossa Senhora do Patrocínio e Santa Maria Madalena”, continuou a ser conhecida como “Recolhimento do Ferro”.

Do Porto antigo, é importante também introduzir e fazer uma contextualização da Rua Escura. Inicialmente chamada de “Rua Nova”, passou a designar-se “Rua Escura” no início do século XV, devido à falta de luminosidade existente na rua causada pela elevada altura dos prédios construídos (que impediam que a luz natural penetrasse na rua) e por ser muito estreita. É uma das ruas mais antigas da cidade, pois foi a primeira rua a ser construída/aberta fora da muralha – inicialmente contruída para delimitar a zona entre o Morro da Sé e a Ribeira, a área que deu origem à cidade do Porto -, com o propósito de ligação à zona nobre da cidade, através da Porta de S. Sebastião (uma das quatro portas da muralha já extintas). Na década de 1940 toda a zona da Sé foi reabilitada, tendo alguns edifícios desta rua sido demolidos para que se ficasse com uma vista tanto da cidade como do rio.

A Rua Escura, que foi o local inicial do Recolhimento do Ferro, acima referido e que albergava prostitutas e mulheres em situação de pobreza, é, mais tarde, associada ao tráfico de drogas, prostituição e degradação dos seus edifícios, originando má reputação à rua. Tornou-se um local por onde as pessoas tinham medo de passar,

principalmente à noite. Atualmente a situação estará mais controlada, muito devido ao crescente número de turistas que trouxe alguma segurança à rua.

Por ser considerada o “Berço da cidade”, pelas paisagens e vistas que ostenta e pelo património edificado que tem para oferecer, a Sé é um local muito procurado, tanto por turistas nacionais como internacionais, que enchem as ruas e ruelas desta área secular da cidade.

1.2.2 Os novos desafios impostos pela atividade turística

Como já foi referido, o turismo no Porto tem sofrido um crescimento exponencial, traduzido em aumento de chegadas, dormidas e até da receita gerada pelo mesmo. Para dar resposta a este crescimento é necessária a criação de novos empregos, reabilitar a cidade, a nível de infraestruturas básicas e também turísticas, existe a necessidade de construir novos tipos de alojamento, nomeadamente o alojamento local para se conseguir dar resposta à procura da cidade e também a criação de novas ofertas turísticas, como o turismo de experiência, em que os turistas vivem entre a comunidade do destino, sendo este possível também através do alojamento local.

Apesar de o turismo ajudar a criar riqueza e emprego, ajuda também a criar dependência económica do setor, resultando esta dos investimentos privados, da fragilidade económica local (Ferreira, 2018, cit. por Oliveira, 2019), da inflação dos preços locais e do aumento da especulação imobiliária (Ferreira, 2005, cit. por Oliveira, 2019).

Analisando o turismo segundo uma ótica mais social, o seu crescimento vai prejudicar a população local, obrigando-a muitas vezes a ter de mudar a sua residência para locais mais periféricos. Note-se que, neste momento, é mais lucrativo para os arrendatários terem uma casa no centro do Porto em regime de alojamento local do que a arrendar a famílias para arrendamento permanente.

Atualmente, os proprietários de imóveis apostam cada vez mais no alojamento local, muitas vezes de luxo, por este ser mais rentável e seguro a longo prazo que o alojamento habitacional, oferecer mais retorno e mais rapidamente e também pela legislação em vigor ser favorável ao alojamento local. Enquanto o Imposto sobre o Rendimento para o arrendamento normal é de 28%, para o alojamento local é de apenas 15%. Deste modo, a oferta de casas para arrendar passa a ser inferior à sua procura, e, conseqüentemente, as suas rendas atingem valores que a maior parte das famílias não consegue suportar.

Aliando-se o quadro fiscal atual que facilita os despejos, está criado um ambiente propício para o desalojamento e a segregação residencial na cidade.

Assim, este cenário de aumento exponencial da procura da cidade do Porto e de aumento dos alojamentos locais, vai trazer três novos fenómenos à cidade, a pressão turística, a gentrificação e a turistificação.

Começando pela **pressão turística**, este é um fenómeno não consensual na sociedade. Se, por um lado, há estudos que afirmam a sua existência, por outro, há ainda quem não o aceite.

Segundo um estudo do Instituto do Planeamento e Desenvolvimento do Turismo, noticiado no site da TSF a 4 de abril de 2018, a pressão turística existe na cidade do Porto e é superior a outras cidades europeias como Londres ou Barcelona. Este estudo refere que, no Porto, por cada km quadrado circulam 228 turistas, totalizando cerca de 9 mil visitantes por dia concentrados em poucos km². Refere ainda que o número de turistas é oito vezes superior ao número de habitantes.

Por outro lado, numa entrevista ao Jornal de Negócios, publicada no site do jornal a 9 de maio de 2018, o diretor executivo da Associação de Turismo do Porto afirma que “Está-se a criar uma moda em relação à pressão turística que não corresponde à realidade na região do Porto.” e que “temos mais turistas na cidade, mas é possível conviver na cidade do Porto com turistas e com os seus habitantes.”, contrariando a existência de pressão turística na cidade.

Já em relação à **gentrificação**, esta era, inicialmente, apenas associada ao setor residencial, atualmente está também ligada ao setor do comércio e do turismo. A melhoria das infraestruturas, a revalorização social e económica de uma área traduz-se no aumento do valor económico dos espaços (urbanos e comerciais), aumento esse não compatível com a população de baixo poder económico.

Para uma melhor perceção deste conceito e das suas consequências, será importante começar por se apresentar os dados estatísticos da população residente no município do Porto.

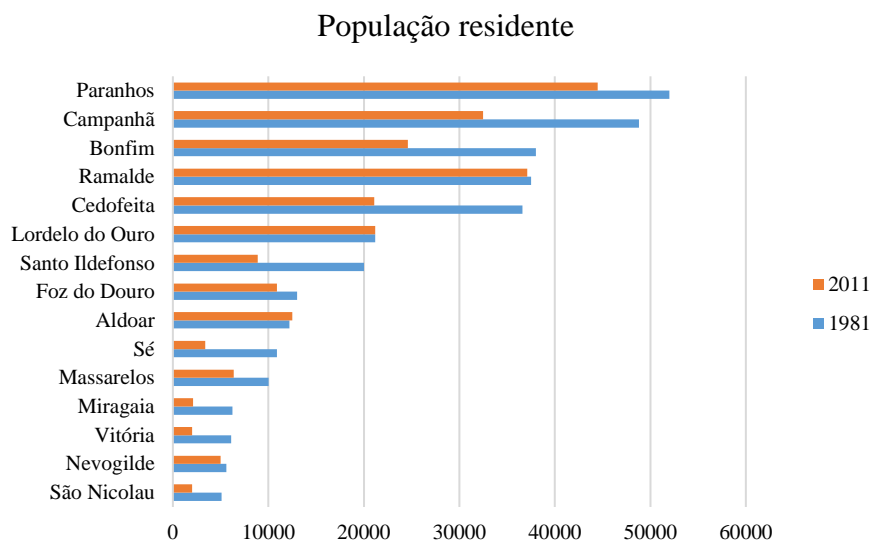


Figura 4 - População residente no município do Porto

Fonte: CMP, DMU, DMPU e DMPOT

De um modo geral, todas as freguesias tiveram evoluções negativas no que diz respeito ao número de residentes, entre 1981 e 2011. As freguesias que apresentam decréscimos maiores no número de residentes são as freguesias de São Nicolau, Vitória, Miragaia, Sé e Santo Ildefonso, que, em 3 décadas viram a sua população diminuir para menos de metade. Fazendo uma análise mais profunda, percebe-se que as freguesias mais afetadas pelo despovoamento são as que formam o Centro Histórico do Porto.

Esta grande descida no número de residentes no CHP, está relacionada com a atividade turística, tanto direta como indiretamente. Cada vez mais surgem novos alojamentos, restauração e comércio. Só em 2019, na região Norte houve um aumento de cerca de 5% no número de unidades hoteleiras, fazendo com que a região representasse mais de 21% das unidades totais do país. Em relação a 2011, há outro dado importante a referir, cerca de 6,5% da população residente na Sé era de nacionalidade estrangeira, percentagem essa que mais que triplicou em relação a 2001 (1,9%), demonstrando que cada vez menos existe a captação e manutenção de residentes mais antigos e nacionais na zona.

Uma notícia do jornal Público, publicada a 5 de agosto de 2018, alerta para o excesso de estabelecimentos de alojamento turístico e turistas no Centro Histórico do Porto. Nesta notícia lê-se “para cada dois moradores, existiria um turista”, isto porque, existindo na altura cerca de 4411 alojamentos locais no CHP, se a sua lotação estivesse completa totalizaria 20 123 turistas, o que representa metade do número de residentes, 40 440, segundo os censos de 2011.

Apesar das reabilitações dos edifícios históricos devolutos existentes no centro da cidade representarem um ponto positivo para a cidade, quem os está a reabilitar são empresas essencialmente turísticas, transformando antigas residências em alojamentos para os turistas. Estas empresas compram os edifícios degradados a preços baixos, transformam-nos e exploram-nos obtendo receitas muito elevadas. Todo este processo vai também aumentar o preço dos imóveis, tanto para venda como para arrendamento, e os preços dos bens e serviços disponíveis. Sendo os residentes desta área tendencialmente com menor poder de compra e pessoas de mais idade, não têm capacidade económica para fazer frente às empresas, acabam por sair das suas casas, causando o despovoamento (residencial) da área.

Se, por um lado, há quem abandone as suas casas por vontade própria, por outro, vários residentes são despejados das suas casas ou realojados em zonas periféricas do CHP. Isto acontece porque, como já foi apresentado, para os proprietários das casas é mais lucrativo arrendar os seus imóveis temporariamente, em regime de alojamento local ou até em Airbnb, do que arrendá-los permanentemente a famílias.

Este abandono por parte dos residentes “típicos” para dar lugar ao alojamento local e também a perda de lojas e pequeno comércio tradicional para dar lugar a lojas de *souvenirs*, comércio direcionado para o turista e a grandes cadeias de *franchising*, faz com que o património material e imaterial da cidade, que faz parte da história da cidade e lhe confere o seu carácter único tão procurado pelos turistas, se desvaneça, dando lugar a um Porto vazio do que lhe dá a alma e essência (fenómeno da **turistificação**).

Em entrevista à Agência Lusa, publicada no site viagens.sapo.pt a 12 de maio de 2016, Lúcia Pedro, autora do estudo científico *Arquitetura e espaço Público do Turismo e do Lazer*, afirma que o Porto está a perder os seus valores arquitetónicos tradicionais em prol da globalização e para receber turistas, dando como exemplos a Casa da Música, a Rua das Flores ou a Merceria Oriental. Afirma ainda “Perde-se a singularidade do Porto, mas os turistas ganham uma imagem que reconhecem que se aproxima de uma imagem cada vez mais internacional”.

Todo este cenário tem levado a uma crescente onda de indignação entre os residentes. Cada vez mais existem movimentos sociais que têm como objetivo a habitação acessível a todos, acabar com os despejos e delimitar os alojamentos turísticos a zonas especialmente designadas para atividades comerciais. Exemplos disso são o movimento “O Porto não se vende”, a associação “Rês-do-chão – Associação pelo Direito à Habitação”, ou o “Movimento Direito à cidade” que têm levado várias pessoas às ruas para lutarem pelos seus direitos e pelas suas casas.



Figura 5 - Fotografias de várias manifestações ocorridas na cidade do Porto

Fontes: <https://www.facebook.com/AMMCHP> e <https://www.facebook.com/portonaosevende/>

Outro desafio imposto pela atividade turística, é a **capacidade de carga**, que neste momento já foi ultrapassada na cidade do Porto. No centro da cidade, equipamentos, infraestruturas e transportes estão cada vez mais sobrelotados, o que vai prejudicar a qualidade de vida dos habitantes.

Todos estes fenómenos surgem como causadores de uma outra consequência, a descaracterização do centro histórico e extinção da identidade dos bairros históricos, quebrando também as relações sociais entre os antigos moradores da comunidade. Se isto é o que os turistas procuram em primeira instância, surge aqui uma questão ambígua, se por um lado os turistas procuram vivenciar a identidade da cidade, por outro esta procura vai prejudicar toda a autenticidade do destino e, em casos mais extremos, acabar com ela.

Conhecidos os impactos negativos e positivos do turismo, é necessário balancear os benefícios com os prejuízos, sabendo quais as consequências do turismo nas populações e territórios, há que regular o setor e criar estratégias de atuação que garantam a harmonia entre o setor e todas as outras atividades do dia a dia da cidade (Mendes, 2016, cit. por Mendes, et al., 2016).

Neste sentido, os organismos públicos estão a começar a regular e controlar a atividade turística e a chegada de turistas, de forma a amenizar os problemas que têm vindo a ser descritos no presente trabalho. Um exemplo disso é a Taxa Municipal Turística do Porto, implementada em 2018 e criada muito à semelhança de outras

idades europeias. Tem como objetivo minimizar as dificuldades apresentadas pelo crescimento do turismo. Se, por um lado, serve para assegurar a continuidade do destino Porto, de forma sustentável, e tentar combater a ocupação excessiva da cidade, por outro, funciona como financiamento para a melhoria de várias atividades como a manutenção dos espaços públicos, limpeza e higiene urbana, animação e sinalética. Servirá ainda para captar e fixar novos residentes, na medida em que com o controlo de turistas, mais oportunidades haverá para novos residentes se fixarem na cidade.

A taxa tem um valor de 2€ por pessoa/dormida até um máximo de 7 noites seguidas, por pessoa/estadia, e é aplicada em todos os empreendimentos turísticos e estabelecimentos de alojamento local.

Iniciativas como esta são ainda uma gota no oceano na tentativa de travar o turismo e as suas consequências, será necessário ainda a união de vários esforços, públicos e privados, para que o turismo não destrua os destinos e habitats neles existentes.

1.3 Qualidade de Vida

O tema qualidade de vida tem vindo a ser estudado ao longo das últimas décadas e é transversal aos estudos das ciências sociais, comportamentais, ambientais e políticas. Esta transversalidade acontece porque a qualidade de vida não pode ser apenas medida através dos indicadores tradicionais de desenvolvimento económico, como o PIB, mas terá também de ser medida por indicadores de desenvolvimento (subjetivos) de bem-estar, como por exemplo a satisfação, felicidade, a qualidade de vida percebida e a realização pessoal (Sirgy, 2002, cit. por Uysal, Sirgy, Woo, & Kim, 2016). Nos últimos anos, e devido à sua complexidade, têm sido criadas várias revistas no campo dos estudos da qualidade de vida, para uma melhor perceção do seu conceito e dos seus domínios.

1.3.1 Definição de Qualidade de Vida

Como tem vindo a ser estudada por vários autores, existem várias definições de qualidade de vida. É importante, antes de mais, salientar que os autores dos estudos nesta matéria utilizam “qualidade de vida” e “bem-estar” de forma intercambiável.

Para Dolnicar, Lazarevski, & Yanamadram (2013); Kim, Woo, & Uysal (2015), cit. por Croes, Ridderstaat, & Van Niekerk (2018), qualidade de vida é definida como sendo a satisfação ou insatisfação com a vida de um

indivíduo, felicidade ou infelicidade, ou a sensação de bem-estar psicológico ou subjetivo. Já para Delibasic, Karlsson, Lorusso, & Rodrigue (2008) cit. por Mathew, & Sreejesh (2017), qualidade de vida é apresentada como sendo o grau de bem-estar sentido por uma pessoa ou por um grupo de pessoas.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) cit. por Mathew, & Sreejesh (2017), definiu também qualidade de vida e apresentou-a como sendo o conjunto das percepções dos indivíduos sobre a sua posição na vida, segundo o contexto cultural e o sistema de valores em que vivem, em relação aos seus objetivos de vida, expectativas, padrões e preocupações.

Sirgy (2001) cit. por Rivera, Croes, & Lee (2016) define qualidade de vida como sendo uma conexão dinâmica entre riqueza material, condições sociais e bem-estar físico (que compreendem trabalho, rendimento, apoio social, condições de saúde, vida pessoal e em família, entre outros), e uma pré-condição para alcançar a felicidade.

Este autor refere ainda que a qualidade de vida pode ser avaliada em diferentes níveis, sendo eles o nível individual, o nível familiar, o nível comunitário e o nível nacional. O nível individual foca-se em residentes individuais que residem numa determinada comunidade, avaliando por exemplo, a satisfação do indivíduo com a sua comunidade. O nível familiar concentra-se na família como sendo a unidade de análise. Já o nível comunitário foca-se na comunidade como um todo, podendo ser avaliada segundo vários indicadores, como indicadores educacionais (avaliando o nível de escolaridade da comunidade), indicadores económicos (como o rendimento médio do agregado familiar), indicadores de saúde (por exemplo o número de médicos por 1000 habitantes), entre outros. Por fim, o nível nacional foca-se no país também como um todo e avalia, por exemplo, o PIB como sendo uma medida de qualidade de vida do bem-estar económico do país, como um todo.

A medição da qualidade de vida geral ou relacionada com um domínio de vida em particular, como vida social ou vida em família, é normalmente realizada usando indicadores objetivos e subjetivos (Sirgy, Meadow, & Samli, 1995, cit. por Uysal, et al., 2016). Estes dois indicadores são considerados como sendo as duas dimensões da qualidade de vida.

1.3.2 Dimensões da Qualidade de Vida

A qualidade de vida (ou bem-estar) pode dividir-se em duas dimensões, a dimensão objetiva e a dimensão subjetiva. A **dimensão objetiva** é composta pelos indicadores que o indivíduo não controla, ou seja, os que

são independentes dele, e podem incluir o rendimento do indivíduo, as necessidades básicas, saúde física, o nível de vida e crime (Stiglitz et al., 2009, cit. por Croes, et al., 2018) e têm como vantagem o facto de, geralmente, poderem ser definidos e quantificados sem depender das perceções individuais (Woo, Uysal, & Sirgy, 2018). Em relação à **dimensão subjetiva**, esta é composta por indicadores que capturam autorrelatos em relação à felicidade e satisfação dos indivíduos, evidenciando uma lista de capacidades, funcionalidades e necessidades destes (Stiglitz et al., 2009, cit. por Croes, et al., 2018), incluindo a satisfação com a família, o trabalho, com a comunidade ou com a vida em geral (Andrereck, & Jurowski, 2006; Diener, & Suh, 1997, cit. por Uysal, et al., 2016).

Na avaliação da dimensão objetiva da qualidade de vida, os investigadores tendem a fazer a divisão dos indicadores objetivos em bem-estar económico (caso do rendimento do agregado familiar), bem-estar em relação ao lazer (através do número de parques e instalações recreativas por mil habitantes, por exemplo), o bem-estar ambiental (p.e. com a medição das emissões de CO₂) e o bem-estar na saúde (através da medição da esperança média de vida, por exemplo). Quanto à dimensão subjetiva, os estudiosos utilizam construções psicológicas específicas, como o bem-estar subjetivo, a felicidade, a satisfação com a vida, a qualidade de vida percebida, bem-estar hedónico, entre outros (Uysal et al., 2016).

Contudo, ambas as dimensões têm críticas e limitações. No caso da dimensão objetiva, a principal limitação prende-se com o facto de os indicadores objetivos poderem não refletir com exatidão a experiência de bem-estar das pessoas (Andrews & Withey, 1976, cit. por Woo, Uysal, & Sirgy, 2018). Esta dimensão debate-se ainda com o paradigma do rendimento e a capacidade de aproximação. O paradigma do rendimento reivindica que um rendimento maior está associado a pessoas mais ricas e com maior nível de educação. A insatisfação de muitos para com este paradigma, originou a capacidade de aproximação, que afirma que o paradigma do rendimento não capta todas as dimensões importantes da experiência humana (Sen, 1999, cit. por Croes, et al., 2018). Aqui, a ideia promovida é a de que a qualidade de vida é uma combinação de motivações e oportunidades (Croes, 2012a, 2012b, cit. por Croes, et al., 2018).

Em relação à dimensão subjetiva, a principal crítica, é o facto dos sentimentos e emoções serem uma avaliação mental de uma condição objetiva, e não a própria condição. Como os indivíduos são socialmente capazes de se adaptar à sua situação, após a sua adaptação percebem uma qualidade de vida satisfatória, acabando por afetar a sua qualidade de vida e a avaliação desta (Croes et al., 2018).

No caso de estudo do presente trabalho serão, essencialmente, abordados vários indicadores da dimensão subjetiva.

1.4 Qualidade de Vida vs. Atividade Turística

A partir do momento que uma cidade/área se transforma num destino turístico, a vida dos residentes dessa cidade passa a ser afetada pelo turismo, a nível económico, sociocultural e ambiental (Andereck et al., 2005; Harrill, 2004; Moscardo, 2009; Nunkoo & Smith, 2013; Sharpley, 2014; Sirakaya, Teye, & Sonmez, 2001; Uysal, Woo et al., 2012, cit. por Uysal, et al., 2016).

Neste seguimento, vários estudos têm sido realizados tendo por base os impactos do turismo na sua comunidade recetora (Uysal, et al., 2016), em que, a maior parte identifica como principais impactos, o económico, o sociocultural e o impacto físico e ambiental (Andereck et al., 2005; Sharpley, 2014; Tosun, 2004; Uysal, Perdue et al., 2012, Uysal, Sirgy et al., 2012, Uysal, Woo et al., 2012, cit. por Uysal, et al., 2016). Na generalidade, estes estudos reconhecem impactos negativos e positivos. Tendencialmente, os impactos positivos estão relacionados com o impacto económico do desenvolvimento do turismo, e os impactos negativos estão ligados com os impactos sociais e ambientais (Perdue, Long & Allen, 1990; Perdue, Long, & Kang, 1995, cit. por Uysal, et al., 2016).

Existem ainda vários estudos que vão mais longe e que estudam a relação entre os impactos do turismo e as atitudes dos residentes em relação ao desenvolvimento turístico (Uysal, et al., 2016). Contudo, o turismo não afeta apenas as atitudes dos residentes perante o seu desenvolvimento, mas também a qualidade de vida destes (Uysal, et al., 2016).

As investigações em torno deste tema têm revelado que, de acordo com o nível de desenvolvimento do destino, as atitudes dos residentes perante os fatores económicos, socioculturais e ambientais tendem a mudar de positivas para negativas (Uysal, Woo, et al., 2012, cit. por Uysal, et al., 2016) e, conseqüentemente, os diferentes níveis de desenvolvimento turístico vão afetar, de forma diferente, a qualidade de vida dos residentes (Uysal, et al., 2016). Um estudo realizado por Allen, et al. (1988), cit. por Uysal, et al. (2016), reconheceu que as comunidades recetoras beneficiam com o desenvolvimento turístico nos estágios iniciais do ciclo de vida do destino, mas que este benefício vai diminuindo conforme se avança para estágios mais evoluídos.

Para uma melhor percepção desta evolução, será necessário dar a conhecer o Ciclo de Vida do Destino Turístico de Butler, e posteriormente compará-lo com a teoria “Irridex” de George Doxey.

O Modelo de Ciclo de Vida do Destino Turístico foi baseado no conceito de ciclo de vida do produto, onde as vendas do produto são lentas no início, passam depois para uma taxa de crescimento rápida, estabilizam e subsequentemente, sofrem o declínio (Butler, 1980).

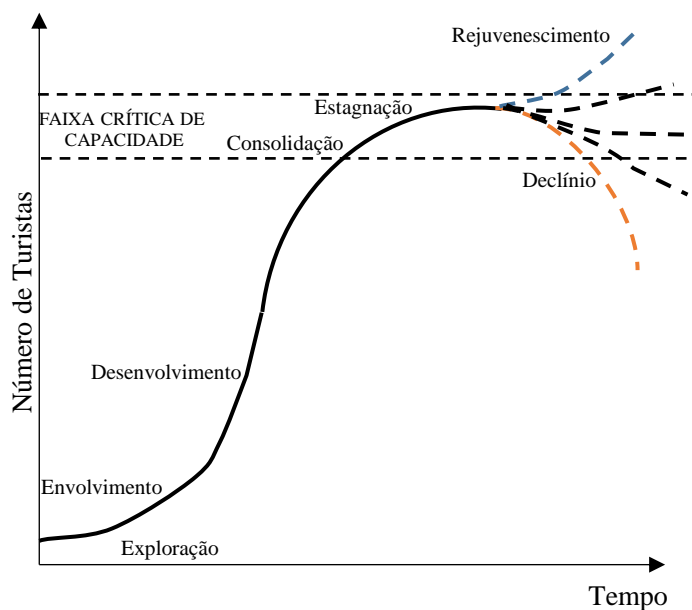


Figura 6 - Modelo do Ciclo de Vida do Destino Turístico

Fonte: Butler (1980)

Na fase inicial, a fase de **exploração**, poucos visitantes chegam ao destino, devido à falta de acessos, de infraestruturas específicas para o turismo e por desconhecimento do destino, não havendo por isso grandes ganhos económicos. Aqui os turistas são atraídos pela paisagem natural e cultural do destino, uma vez que, a indústria do turismo ainda não se enraizou e modificou o destino. Conforme o número de turistas vai aumentando com regularidade, entra-se na fase de **envolvimento**, em que os residentes se envolvem e apoiam o desenvolvimento do turismo, começando a providenciar infraestruturas (equipamentos e serviços) direcionados para o turismo. Com o crescimento contínuo de número de turistas, entra-se na próxima fase, a de **desenvolvimento**, onde os investimentos passam a ser na sua maioria de grandes organizações, externas à comunidade, diminuindo assim o envolvimento dos residentes. Nesta fase começam a existir atrações feitas pelo homem que vão complementar as atrações naturais e culturais, e existe a substituição das infraestruturas

criadas pelos residentes (por exemplo, comércio local) pelas criadas pelas grandes organizações (como grandes serviços comerciais e alojamentos locais).

Na fase da **consolidação**, há um decréscimo no crescimento das chegadas de turistas, em que a taxa de crescimento do número de turistas vai diminuir, mas o número total de turistas continua a aumentar, e o número de turistas vai ser superior ao número de residentes. Nesta fase a maior parte da economia estará ligada com o setor do turismo, e começam a surgir algumas reações negativas por parte dos residentes para com a atividade turística, principalmente os que trabalham no setor. Quando o número de turistas atinge o seu pico, entra-se na fase de **estagnação**. Aqui a capacidade de carga do destino vai ser excedida, surgindo problemas ao nível ambiental, social e económico. Depois de atingido este patamar, o destino turístico poderá entrar numa de duas fases (declínio ou rejuvenescimento). Se o destino não for capaz de inovar e captar mais turistas, entra na fase de **declínio**. Nesta fase o destino deixa de ser atraente para os turistas e passa a ser utilizado para viagens curtas, de fim de semana ou de apenas um dia. Se, por outro lado, o destino se consegue renovar, através da mudança das suas atrações e da oferta em geral, e consegue atrair mais e novos visitantes, entra na fase de **rejuvenescimento** (Butler, 1980).

Aplicando este modelo ao caso da cidade do Porto, verifica-se que a cidade se encontra numa fase avançada de desenvolvimento, ou no início da fase de consolidação, uma vez que, tem tido taxas de crescimento elevadas, que vão acabar por acalmar, e já se fazem sentir vários problemas relacionados com a capacidade de carga da cidade e com a gentrificação já sentida pela população.

No quadro atual, em que o turismo é um setor de grande importância para várias cidades e países, muitos destinos turísticos estão em franco crescimento e encontram-se na fase de desenvolvimento, desta forma, este modelo vai ajudar a perceber as consequências do turismo se este continuar a crescer, tanto a nível do destino em si, como a nível das chegadas de turistas, e será um guia para o planeamento futuro, para que os destinos evitem a sua saturação (ambiental, social e económica) e seu consequente declínio.

Em relação à teoria “Irridex” ou “Index of tourist irritation” de George Doxey (1975), esta tenta identificar e explicar, em quatro estágios comportamentais, os efeitos cumulativos na relação entre visitantes e visitados, e é uma das teorias de perceção dos residentes em relação aos visitantes mais conhecidas mundialmente (Oliveira, 2019).

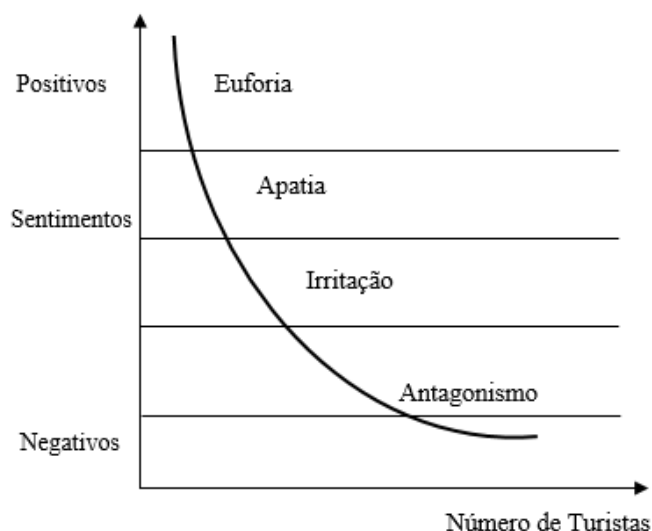


Figura 7 - Modelo "Irridex" de Doxey (1975)

Fonte: Oliveira (2019)

Neste modelo é explicada a percepção dos residentes, que varia entre os estágios de euforia, apatia, irritação e antagonismo, de acordo com o aumento do número de turistas e o desenvolvimento dos locais de receção turística. Este modelo reveste-se de grande importância na medida em que demonstra a evolução dos impactos sociais sentidos pela população.

Numa fase inicial, os residentes do destino turístico recebem com **euforia** o turismo, uma vez que, este é sinónimo de criação de emprego e, conseqüentemente, de aumento da riqueza e da qualidade de vida dos residentes (impactos positivos). Com o crescimento do número de turistas, surge alguma pressão para a criação de infraestruturas básicas para o turismo, fazendo com que os residentes comecem a ter uma relação **apática** para com a indústria do turismo. Posteriormente, quando existirem grandes mudanças no destino que vão influenciar a qualidade de vida dos residentes, como por exemplo, o congestionamento de estradas e ruas, o aumento dos preços do comércio local e a pressão imobiliária, e fazer com que estes duvidem dos benefícios do turismo, a comunidade criará sentimentos hostis perante os turistas, o que vai levar ao surgimento da **irritação** turística. Por fim, o **antagonismo** acontece quando os residentes expressão, amplamente, os seus sentimentos em relação aos turistas, sendo estes responsabilizados por todos os impactos negativos sentidos (Aires, et al., 2011, cit. por Oliveira, 2019).

Uma limitação deste modelo é o facto de não ter em consideração as variações de percepções existentes entre residentes da mesma comunidade (Oliveira, 2019).

Em relação ao modelo de Doxey, verifica-se que, na cidade do Porto, os residentes já se sentem apreensivos com o turismo, ainda não num nível extremo, mas sentem alguma irritação perante este setor de atividade devido, por exemplo, à pressão imobiliária, onde inclusive já começam a existir manifestações contra este fenómeno. Se a tendência de crescimento do turismo continuar, os residentes irão sentir antagonismo em relação ao turismo na cidade e aos turistas.

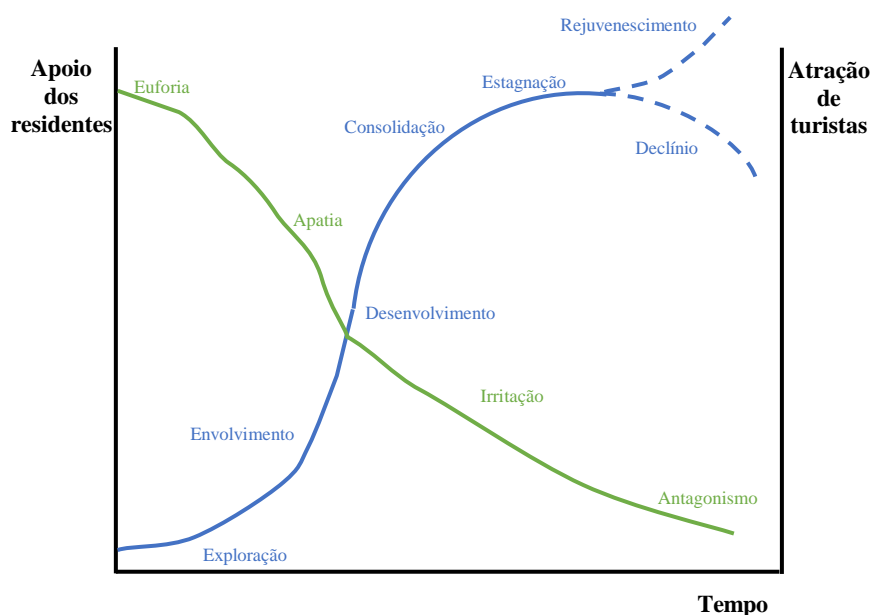


Figura 8 - Comparação do modelo de Butler com o modelo de Doxey

Fonte: Oliveira (2019)

Transpondo os dois modelos percebe-se que são compatíveis, uma vez que, numa fase inicial, quando existem poucos turistas e a atividade turística começa a desenvolver-se por parte dos residentes, existem sentimentos de euforia e de apoio para com o turismo. Quando o turismo começa a crescer, os residentes começam a ficar apáticos em relação a este. Nas fases de desenvolvimento e consolidação, os residentes começam a reagir de forma negativa (com irritação) para com o turismo, pois começam a duvidar dos seus reais benefícios. Por fim, nas últimas três fases do ciclo de vida do destino (estagnação, declínio ou rejuvenescimento), os residentes percebem o turismo como sendo o criador de vários problemas existentes na comunidade e reagem com antagonismo ao setor.

Uma outra abordagem poderá ser feita, baseada na investigação de Buhalis (2000). Este, para perceber qual a posição dos destinos turísticos e quais as melhores estratégias de marketing a adotar para os promover, analisa vários autores e sintetiza os estágios do ciclo de vida em que os destinos se encontram, ilustrando, por fim, de que forma os estágios do ciclo de vida vão afetar os impactos turísticos. No quadro original, dependendo da

fase do ciclo de vida do destino, é apresentada a caracterização do destino, a resposta do marketing, os impactos económicos, os impactos sociais e os impactos ambientais. No presente trabalho não será considerada a resposta do marketing por não ser parte essencial do seu estudo.

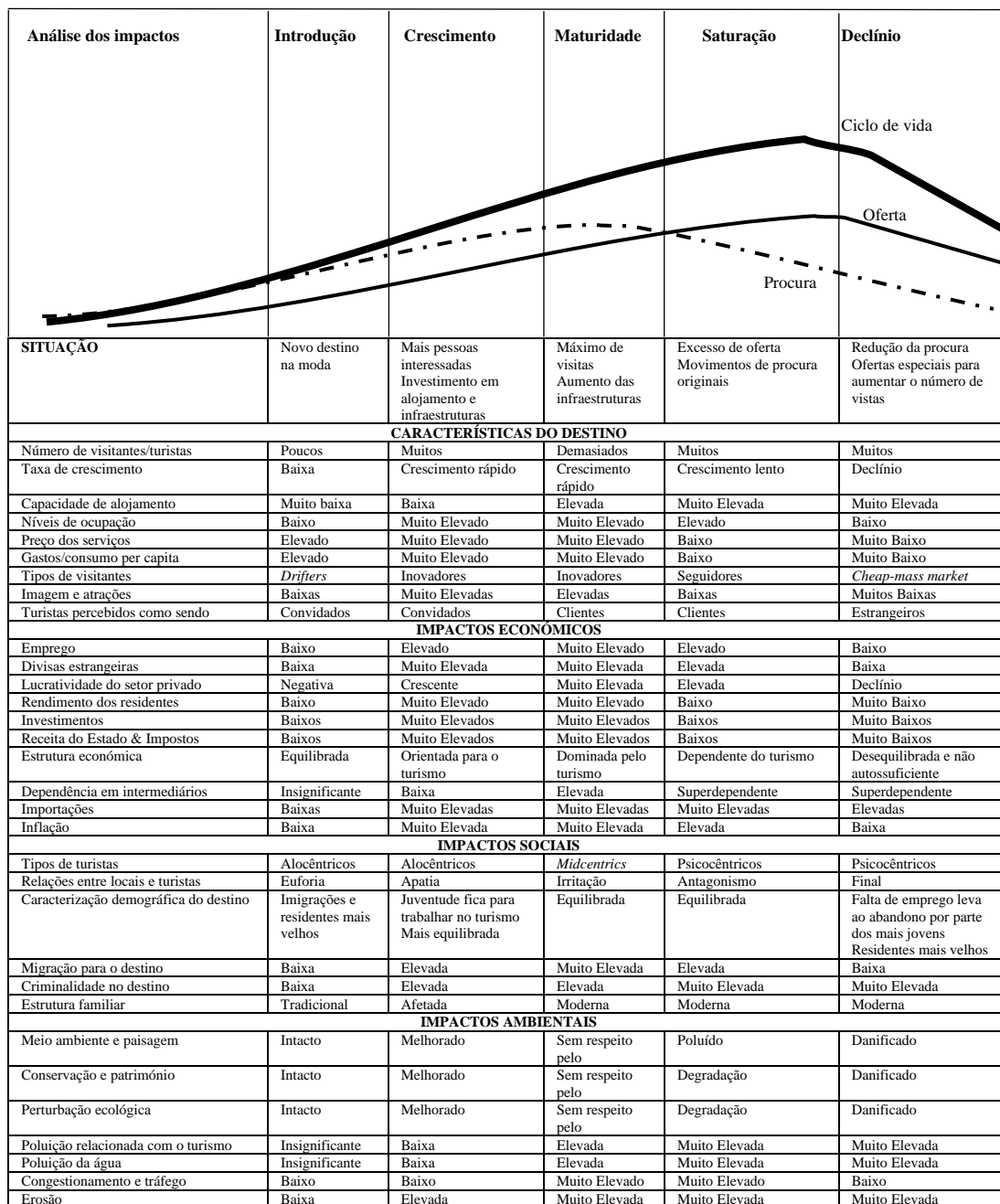


Figura 9 - Ciclo de vida do destino e os impactos turísticos

Fonte: adaptado de Buhalis (2000)

Analisando a Figura 9, percebe-se que, conforme o ciclo de vida do destino evolui, os impactos sentidos evoluem também, tendencialmente de positivos para negativos. Em relação aos impactos económicos, no início, na fase de introdução, estes são poucos, mas com o evoluir do ciclo de vida estes passam a elevados e com repercussões positivas no destino. Contudo, no fim da vida passam a negativos, na medida em que o

destino fica dependente do setor do turismo e este já não é sinónimo de criação de emprego nem de riqueza. No que diz respeito aos impactos sociais, na fase inicial, existem sentimentos de alegria por parte dos residentes em relação aos turistas, a taxa de criminalidade é baixa e a população é tendencialmente mais idosa. Com o evoluir do ciclo de vida do produto, na fase de maturidade, os residentes passam a sentir irritação para com os turistas, a taxa de criminalidade é elevada e a demografia é equilibrada (entre jovens e idosos). No fim da vida do destino, os residentes sentem-se antagónicos para com os turistas (sentimentos de repulsa), a taxa de criminalidade é muito elevada e a população passa novamente a ser mais idosa, uma vez que, a população em idade ativa tem de abandonar a sua residência por existir escassez de emprego. Por fim, em relação aos impactos ambientais, numa primeira fase estes são muito baixos ou inexistentes, mas com o decorrer do ciclo de vida do destino, existem cada vez mais impactos ambientais através da degradação do ambiente e do património e passa a existir poluição relacionada com o turismo e poluição da água.

Em suma, dependendo da fase do ciclo de vida em que o destino turístico se encontra, as reações dos habitantes em relação ao turismo e os vários impactos produzidos pela atividade turística, percebe-se que a qualidade de vida dos habitantes do destino turístico será maior ou menor, uma vez que, esta depende e será afetada, tanto pelos impactos do turismo, como pelas perceções dos habitantes. Por exemplo, num destino turístico que se encontre numa fase de consolidação (em relação ao seu ciclo de vida), os habitantes reagem com irritação à atividade turística, percebendo-a como a causadora de muitos problemas, e os impactos sentidos comecem a ser negativos, vai levar a uma diminuição da qualidade de vida dos habitantes, tanto real como percebida.

Percebidos os principais aspetos negativos do turismo e quais afetam a cidade do Porto, baseando o estudo nos estudos realizados sobre as perceções dos residentes em relação ao turismo e à qualidade de vida, chega-se ao objetivo central do presente trabalho, perceber se, na zona da Sé (Porto), o turismo está ou não a afetar os residentes e a sua qualidade de vida e se esta vai variar conforme as perceções do turismo por parte dos residentes.

2. Metodologia do Estudo

Neste ponto do trabalho será explanada a metodologia de investigação a utilizar na realização do estudo empírico. Segundo Polit, & Hungler (1995), a metodologia em investigação compreende a determinação das etapas, procedimentos e estratégias utilizadas para a recolha e a análise de dados.

O objetivo principal do estudo, como já foi referido, é estudar e perceber de que forma a perceção por parte dos habitantes da Sé em relação ao setor do turismo vai afetar/influenciar a qualidade de vida dos mesmos. Por outras palavras, vão-se avaliar os impactos na vida e na qualidade de vida dos habitantes provocados pelo turismo.

Resumindo, neste capítulo serão expostas as hipóteses da investigação, qual o método de amostragem utilizado, será apresentado e explicado o instrumento de medida, todos os procedimentos realizados durante e após a recolha de dados e quais as técnicas utilizadas no tratamento e análise dos dados, de forma a validar as hipóteses apresentadas.

2.1 Hipóteses da investigação

Em relação às hipóteses da investigação, estas foram elaboradas tendo por base os objetivos específicos do estudo. O presente estudo parte da definição das hipóteses, que posteriormente serão ou não validadas através da análise e tratamento dos dados recolhidos. As hipóteses de investigação definidas são as seguintes:

- **Hipótese 1** - O turismo tem um impacto positivo na vida dos habitantes;
- **Hipótese 2** - Uma melhor perceção, por parte dos habitantes, do turismo leva a uma maior satisfação;
- **Hipótese 3** - Maior satisfação é sinónimo de melhor qualidade de vida;
- **Hipótese 4** - Os habitantes da cidade têm uma boa qualidade de vida.

Relembrando os objetivos específicos já definidos no início do presente trabalho, e tendo em conta que a cada objetivo correspondem as suas hipóteses de investigação, obtém-se a seguinte relação entre objetivos e hipóteses (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Relação entre objetivos e hipóteses

Objetivo 1 - Avaliar de que forma a atividade turística afeta os habitantes da Sé	H1
Objetivo 2 - Perceber se os habitantes têm uma boa percepção da atividade turística	H2
Objetivo 3 - Avaliar a qualidade de vida dos habitantes (tangível e intangível)	H3 e H4

Fonte: Elaboração própria

Na formulação destas hipóteses foram utilizadas duas variáveis base, a qualidade de vida e a percepção do turismo, em que a percepção do turismo representa a variável independente e a qualidade de vida a variável dependente, uma vez que, a qualidade de vida dos habitantes vai depender das percepções que os habitantes têm do turismo.

2.2 População e amostra

Tendo em conta o tema do trabalho, e como já foi referido no capítulo anterior, o estudo de caso será aplicado na freguesia da Sé, por ser uma das zonas mais históricas da cidade e por atrair muitos visitantes. Devido a este facto, é uma zona que vai conferir uma maior qualidade e representatividade à investigação dos impactos do turismo na região. Desta forma, a população a ter em conta para a investigação é a população residente na Sé. Em 2011, segundo os Censos, a população residente nesta freguesia era de aproximadamente 3000 pessoas.

Para a aplicação do inquérito na população definiu-se uma **amostra não probabilística por conveniência** por ser um método em que se obtêm as informações de forma rápida e barata e pelo facto de ser o investigador a seleccionar a amostra, podendo seleccionar os casos que lhe são convenientes, devido, por exemplo, à sua acessibilidade ou às suas características. Exemplos deste método de amostragem são o inquérito de rua e entrevistas junto de membros de uma instituição que se disponibilizam.

Para Aaker, Kumar, & Day (1995) cit. por Olivira, T. M. (2001), a amostra não probabilística é um procedimento que consiste em contactar unidades convenientes da amostragem (os respondentes), sendo possível, por isso, recrutar respondentes como estudantes em sala de aula, mulheres no shopping, amigos, vizinhos, entre outros. Estes autores afirmam ainda que este método pode ser também utilizado em pré-testes de questionários. O principal problema das amostras não probabilísticas por conveniência prende-se com o facto de não haver maneira de saber se todas as pessoas incluídas na amostra são representativas da população (Churchill, 1998, cit. por Oliveira, T. M., 2001).

Este método foi selecionado, devido à falta de recursos, tempo e dinheiro, e pelo facto de, assim, a autora poder selecionar os respondentes mais acessíveis ao estudo, de forma a se alcançar um maior número de respostas e, consequentemente, uma amostra mais representativa.

Devido à população estar restrita a uma área específica e relativamente pequena e, de forma a obter-se variabilidade na amostra, optou-se pela disseminação presencial dos inquéritos, para que todos os indivíduos da população tivessem a mesma probabilidade de serem selecionados, representando assim maior variedade de respondentes.

Apesar de, nos métodos não probabilísticos, não existir uma teoria estatística de suporte à obtenção de amostras representativas, poderá existir uma probabilidade significativamente elevada de que a amostra obtida seja representativa (Ferreira, & Campos, 2009: 61, cit. por Maciel, O., Nunes, A., & Claudino, S., 2014).

2.3 Instrumentos de medida

O instrumento de medida escolhido para o processo de recolha de dados da investigação foi o inquérito por questionário presencial, administrado porta a porta. Este instrumento serve para testar as hipóteses associadas aos objetivos da pesquisa e encontra-se apresentado no Anexo A. O inquérito por questionário recorre a uma abordagem quantitativa dos dados de forma a serem usadas as diferentes técnicas de natureza estatística.

A modalidade de preenchimento do questionário pode ser de administração direta, em que o próprio inquirido preenche o questionário, ou de administração indireta, onde o inquiridor regista a informação que o inquirido fornece (Quivy & Campenhoudt, 1998, cit. por Maciel, et al., 2014). A modalidade escolhida para a presente investigação foi a administração indireta, uma vez que, esta modalidade permite ao inquiridor explicar mais pormenorizadamente o inquérito e ter um contacto direto com a população, o que ajudará a perceber a sua opinião. Outra razão pela qual se optou pelo inquérito por questionário presencial foi o facto de, segundo os Censos de 2011, cerca de 30% da população apresentar mais de 65 anos e cerca de 6% ser analfabeta. Se se fizesse a disseminação do inquérito on-line este poderia não chegar a todas as faixas etárias, comprometendo assim a representatividade da amostra.

Tal como qualquer outro instrumento de medida, o inquérito por questionário apresenta alguns constrangimentos. Para Ghiglione & Matalon (1995), Quivy & Campenhoudt (1998) e Coutinho (2011) cit. por Maciel, et al. (2014), as principais limitações verificadas na utilização do inquérito por questionário são:

- A utilização de métodos de amostragem não probabilísticos, uma vez que, com estes métodos não é possível garantir a representatividade dos indivíduos inquiridos, o que resulta em conclusões do estudo que só se aplicam, em rigor, à amostra;
- A existência de elevados níveis de não resposta ao questionário, devido a recusas no preenchimento ou ao não retorno do questionário, podendo levar ao não alcance do tamanho mínimo da amostra e seu consequente enviesamento;
- A impossibilidade em estabelecer relações causais entre as variáveis, restringindo os resultados da investigação a uma mera descrição de dados.

Um dos principais constrangimentos da realização do inquérito por questionário presencial prende-se com o facto de, apesar de os questionários serem anónimos, o inquiridor ter contacto direto com o inquirido, podendo causar algum desconforto e respostas que não correspondem totalmente à verdade (Cavana, Delahaye, & Sekaran, 2001).

Após considerar todas as vantagens e inconvenientes, a opção pelo inquérito por questionário presencial foi a que melhor se adaptou às barreiras existentes no momento.

O inquérito por questionário foi desenvolvido no *Google forms*, uma vez que, permitiu à autora uma melhor organização e estruturação das questões a considerar de forma a que os objetivos definidos fossem alcançados e as hipóteses analisadas. Aquando da aplicação do inquérito por questionário na população, as respostas foram registadas imediatamente no *Google forms*, de forma a poupar tempo e a reduzir possíveis enganos de transcrição. No formulário consta também uma pequena mensagem de introdução que ajuda a enquadrar e a explicar o objetivo do inquérito e da investigação.

2.3.1 Desenvolvimento do inquérito

O inquérito por questionário foi elaborado tendo por base o questionário utilizado na investigação “Tourism impact and stakeholders’ quality of life” de Woo, E., Uysal, M., & Sirgy, M. (2018). Este estudo foi realizado tendo como suporte indicadores subjetivos de qualidade de vida, já que se focava nas perceções dos residentes e os indicadores subjetivos de qualidade de vida são os que medem a satisfação que os indivíduos experienciam nas suas vidas (Woo, et al., 2018). O questionário está dividido em quatro grupos, o primeiro grupo compreende as informações demográficas, o segundo as perceções dos impactos do turismo em vários aspetos económicos

e não económicos, o terceiro grupo solicita informações relativas à satisfação de vida dos residentes e, por último, o quarto grupo foca-se na satisfação generalizada de vida dos residentes.

Assim como o estudo de Woo, et al. (2018), o questionário do presente estudo foi elaborado tendo como base os indicadores subjetivos de qualidade de vida por melhor captarem as perceções dos residentes em relação ao turismo e à sua qualidade de vida. O presente estudo visa avaliar de que forma é que as perceções do turismo, por parte dos residentes, poderão afetar a sua qualidade de vida. Desta forma o questionário foi estruturado em 22 perguntas que compreendem todas as temáticas em estudo (caracterização dos inquiridos, satisfação com o turismo e satisfação com a qualidade de vida), tendo sido também dividido em quatro grupos de questões, segundo o conjunto de informações e perceções que se queriam avaliar. Teve-se sempre em atenção a elaboração clara, precisa e útil das perguntas. O texto introdutório do questionário tem como finalidade dar a conhecer o objetivo da investigação, garantir a total confidencialidade das respostas dadas e agradecer, por parte da autora, a participação do inquirido.

A maior parte dos indicadores utilizados são agrupados e avaliados recorrendo-se a escalas de Likert, em que a escala apresentada é de 1 a 5, para que o inquirido possa escolher a opção que melhor representa o seu grau de satisfação, concordância e implicação. Foram apenas escolhidos os indicadores que melhor se adequavam ao objetivo de estudo de forma a que o questionário não se tornasse demasiado longo e cansativo.

No questionário teste realizado, não se verificaram anomalias ou dificuldades de preenchimento e compreensão significativos. Os questionários foram aplicados tendo por base um tempo médio de preenchimento, entre 5 e 10 minutos, incluindo a apresentação e explicação do mesmo.

Deste modo e, de acordo com os objetivos delineados, o questionário, que conta com 22 questões no total, foi organizado nos seguintes grupos de questões:

- Perfil do inquirido (Secção I com 6 questões) – questões focadas para a obtenção e definição do enquadramento do inquirido na amostra, como género, faixa etária, grau de escolaridade, situação profissional, setor de atividade e rendimento mensal;
- Perceção dos impactos do turismo na vida dos habitantes, em termos económicos e não económicos (Secção II com 9 questões) – onde constam as questões que visam perceber de que forma o turismo e os seus impactos afetam os aspetos de vida descritos dos residentes. Nesta secção encontra-se a questão 7 – Avaliar de que forma o turismo afeta os aspetos de vida apresentados, onde se recorre a uma escala de Likert de 5 pontos, de 1 (não afetou) a 5 (afetou

muito). Na questão 7 estão presentes vários aspetos que se podem dividir em 3 grupos, o material, que conta com os impostos na habitação, o custo de vida da comunidade, o custo das necessidades básicas, o salário atual, a segurança no emprego atual e o rendimento total do agregado familiar, o grupo comunidade, que engloba as condições do meio ambiente envolvente da comunidade, as pessoas que habitam na rua/bairro, os serviços e infraestruturas existentes na área onde habita, a vida em comunidade e os transportes públicos, e por fim, o grupo emocional, que conta com tempo livre, atividades de lazer e animação existentes na área onde reside, os serviços religiosos na comunidade, a preservação da cultura e a vida espiritual em comunidade;

- Satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente (Secção III com 6 questões) – questões elaboradas com o intuito de determinar o grau de satisfação dos residentes em relação aos aspetos de vida descritos. Nesta secção encontra-se a questão 16 – Avaliar a satisfação dos residentes em relação a vários aspetos da sua área de residência, que recorre a uma escala de Likert de 5 pontos, de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito);
- Satisfação generalizada (Secção IV com 1 questão) – questão que se foca na satisfação generalizada e na qualidade de vida dos residentes. Nesta secção pode-se encontrar a questão 22 – Avaliar a satisfação generalizada dos residentes, onde se recorre a uma escala de Likert de concordância de 5 pontos, de 1 (discordo completamente) a 5 (concordo plenamente).

É necessário também, relacionar as questões do questionário às hipóteses apresentadas, uma vez que, serão as questões e suas respostas que vão validar ou refutar as hipóteses (ver Tabela 2).

Tabela 2 - Relação entre hipóteses e as questões do questionário

Hipóteses	Questões
H1	Q7 à Q15
H2	Q7 com Q16 à Q21
H3	Q16 com Q22
H4	Q22

Fonte: Elaboração própria

2.4 Recolha e tratamento de dados

A recolha dos dados foi realizada em sistema presencial, onde se efetuou a administração do inquérito porta a porta pelas várias ruas da zona histórica. Foi logo utilizado o preenchimento on-line do inquérito, na plataforma

Google Forms, de modo a facilitar todo o processo de tratamento e análise dos dados. Depois de vários dias de recolha de dados, obtiveram-se 235 respostas, das quais, 234 foram validadas por não apresentarem qualquer irregularidade no seu preenchimento e, apenas uma não foi validada por não ter todas as questões respondidas. De forma a se calcular a dimensão da amostra para uma estimativa confiável da proporção populacional (p), com determinado atributo, e com um erro máximo (E), é necessário ter-se em atenção os 234 questionários válidos que compõem a amostra (n), os 3000 indivíduos existentes na população (N) e o nível de confiança, que no caso é 95% e o seu score $Z=1,96$. A dimensão da amostra é então dada pela seguinte equação:

$$n = \frac{1}{\frac{E^2}{Z^2 \cdot s^2} + \frac{1}{N}} \quad \text{ou, quando o } N \text{ é desconhecido, será } n = \frac{1}{\frac{E^2}{Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}}$$

Utilizando os valores acima referidos, obtém-se um erro (E)=6,15%. O valor do erro foi superior ao esperado (5%), uma vez que, devido à falta de recetividade e compreensão dos indivíduos constituintes da população, vários se recusaram a responder, o que fez com que o tamanho da amostra fosse mais reduzido.

A utilização do *Google Forms* vai permitir a visualização das respostas dos inquiridos numa folha de cálculo com diversas ferramentas de análise estatística de dados. Esta folha de cálculo permite também a extração e transferência dos dados para o Microsoft Excel, que vai facilitar, posteriormente, a análise dos resultados no software estatístico SPSS (IBM SPSS Statistics 26).

Foi necessário, em seguida, detalhar, estruturar e organizar todas as informações obtidas, para que, através do tratamento de dados do inquirido, se obtivesse uma análise dos resultados, e consequente validação ou refutação das hipóteses definidas previamente.

3. Apresentação e discussão dos resultados

Neste ponto serão apresentados e analisados todos os resultados obtidos na aplicação do inquérito nos habitantes da área em estudo. Numa primeira fase proceder-se-á à caracterização da amostra e à exposição dos resultados do inquérito. A apresentação de resultados e sua análise será feita recorrendo a representações gráficas dos principais resultados obtidos, de forma a facilitar a leitura e interpretação dos mesmos. Também, de forma a tornar a exposição mais clara dos resultados, será feita a subdivisão em secções de acordo com cada uma das dimensões da análise e segundo a ordem com que foram apresentadas no inquérito.

Numa segunda fase, será realizada a estatística descritiva e correlações, onde se verificará a fiabilidade e validade do questionário através do cálculo do Alfa de Cronbach. Será realizada uma análise das medidas de cada variável, verificar-se-á a normalidade das variáveis em estudo e determinação dos testes a realizar para a validação das hipóteses.

3.1 Apresentação dos resultados

Como foi referido no capítulo anterior, com a aplicação do inquérito junto da população obteve-se uma amostra validada de 234 indivíduos, com idade mínima de 18 anos. Os resultados obtidos serão agora apresentados e analisados.

Para uma melhor compreensão e interpretação dos resultados obtidos, é importante que se comece a apresentação dos resultados pela caracterização da amostra.

3.1.1 Caracterização da amostra (Secção I do questionário)

As características dos indivíduos que participaram no estudo são importantes na medida em que ajudam na interpretação e explicação das respostas obtidas. Nesta primeira secção do inquérito identificam-se fatores como género, idade, grau de escolaridade, situação profissional, setor de atividade e rendimento mensal. Os resultados obtidos são apresentados nas figuras que se seguem.

Em relação ao género dos inquiridos, verifica-se que 71,8% da amostra, ou seja, 168 indivíduos, são do sexo feminino e 28,2% do sexo masculino, o que perfaz 66 indivíduos (Figura 10). Está-se perante uma relação de desequilíbrio entre os dois géneros, em que o sexo feminino tem maior representatividade na amostra em estudo.

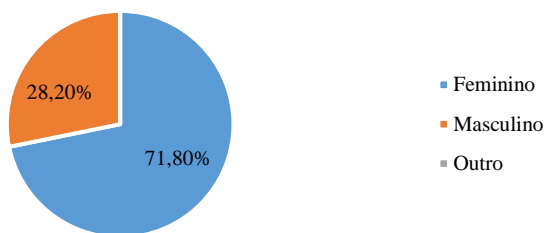


Figura 10 - Género dos inquiridos

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à faixa etária (ver Figura 11), a maior parte dos inquiridos tem uma idade compreendida entre os 55 e os 65 anos, representando 39,3% da amostra. A segunda maior fatia corresponde aos indivíduos com idade superior aos 65 anos (23,5%) seguindo-se da faixa etária compreendida entre os 45 e os 54 anos (18,8%). Esta maior representatividade de indivíduos com idades mais avançadas era previsível, uma vez que, como foi referido no segundo capítulo, a área onde foi aplicado o estudo é habitada por pessoas com mais idade e uma das mais afetadas pelo envelhecimento da população na região.

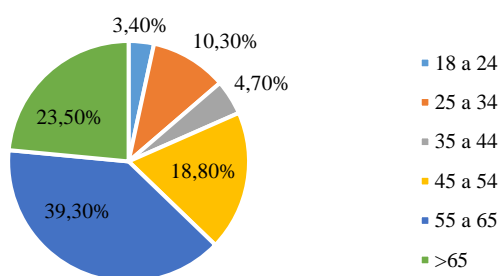


Figura 11 - Faixa etária dos inquiridos

Fonte: Elaboração própria

Na Figura 12, apresentam-se as habilitações literárias dos inquiridos. Verificou-se que as habilitações com maior representatividade são as que respeitam ao 1º ciclo e ensino secundário, representando 32,9% e 31,2% respetivamente. Verifica-se ainda que 9,8% dos indivíduos têm formação superior, 9,4% têm o 2º ciclo, 9% dos indivíduos não sabe ler nem escrever e, por fim, 7,7% dos indivíduos têm o 3º ciclo.

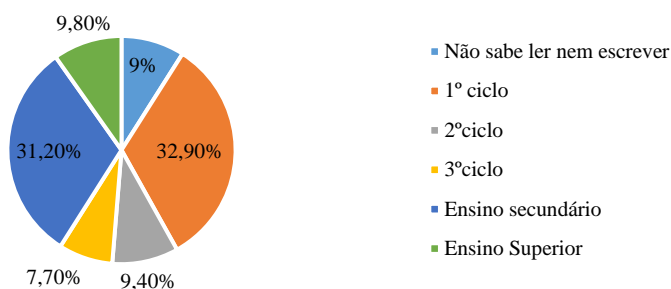


Figura 12 - Habilitações literárias dos inquiridos

Fonte: Elaboração própria

Em relação à situação profissional, 50,9% dos inquiridos são trabalhadores por conta de outrem, 22,6% estão reformados/aposentados, 10,3% são trabalhadores independentes e 9% dos indivíduos têm como situação profissional “outro”, sendo estes as principais situações profissionais existentes entre os indivíduos inquiridos (Figura 13). A opção “Outro” foi utilizada nos casos em que os inquiridos respondiam doméstica ou não tinham situação profissional, mais concretamente, os indivíduos que viviam de ajudas de familiares e amigos ou que viviam com o rendimento mínimo assegurado pelo Estado.

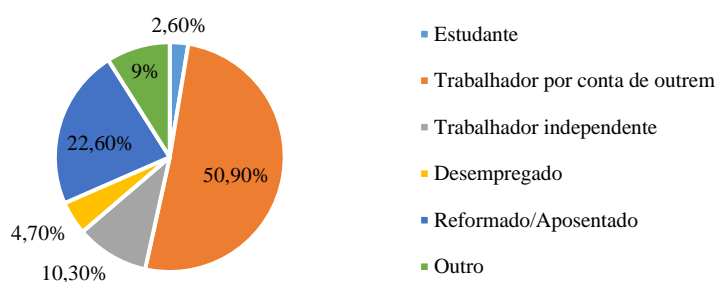


Figura 13 - Situação profissional dos inquiridos

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito ao setor de atividade, e como se pode verificar na Figura 14, mais de metade (53%) da amostra é composta pelo setor de atividade “Outro”, esta opção foi utilizada para os setores de atividade não especificados na questão, 39,8% dos indivíduos não têm setor de atividade, para além de reformado, desempregado e estudante, esta opção foi também utilizada nos casos em que as respostas obtidas na questão anterior (situação profissional) eram “doméstica” ou “sem situação profissional”. Por outro lado, os setores de atividade menos representados são o setor do turismo, com 9% da amostra e o setor da saúde, representando 1,3% dos indivíduos inquiridos.

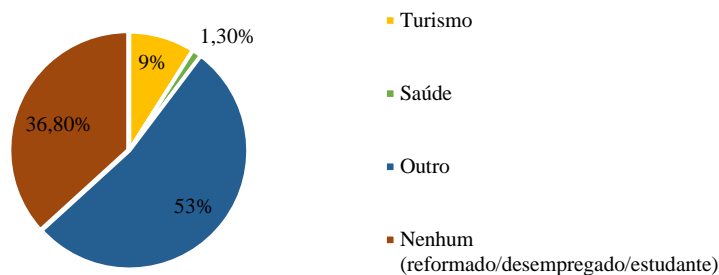


Figura 14 - Setor de atividade dos inquiridos

Fonte: Elaboração própria

Por fim, em relação ao rendimento mensal obtido pelos inquiridos (Figura 15), 52,1% auferem um rendimento mensal compreendido entre 500 e 1000€, 39,3% têm um rendimento mensal inferior a 500€, 4,3% dos indivíduos têm um rendimento entre os 1000 e 1500€ e, também 4,3%, não tem nenhum rendimento mensal (não aplicável).

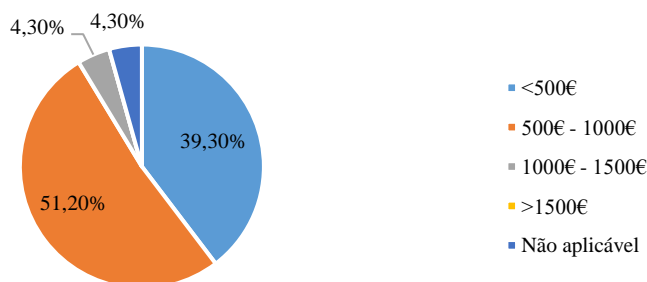


Figura 15 - Rendimento mensal dos inquiridos

Fonte: Elaboração própria

Resumindo, a amostra é predominantemente do género feminino (71,8%), maioritariamente mais envelhecida (acima dos 45 anos) e com níveis de escolaridade mais baixos (32,9% com o 1º ciclo). A maioria dos inquiridos é trabalhador por conta de outrem (50,9%), tem como setor de atividade “Outro” (53%) e 122 das 234 pessoas inquiridas auferem um rendimento mensal entre 500€ e 1000€.

3.1.2 Avaliação da percepção dos impactos do turismo na vida, em termos económicos e não económicos (Secção II do questionário)

De forma a se avaliar a percepção dos impactos do turismo sentidos pelos habitantes, foram elaboradas 9 questões que podem ser encontradas na secção II do questionário. A primeira questão conta com 16 itens, que

englobam vários aspetos materiais e não materiais (emocionais e intrínsecos à comunidade), e que foi respondida recorrendo a uma escala de Likert, de 5 pontos, 1 (não afetou) e 5 (afetou muito). Antes de se avançar para a análise das questões, é importante salientar que na escala de Likert de 5 pontos, o ponto 1 corresponde a “-2”, o ponto 2 a “-1”, o ponto 3 corresponde a “0”, o ponto 4 a “+1” e o ponto 5 corresponde a “+2” (Costa, Orsini, & Carneiro, 2018), sendo por isso os pontos 4 e 5 os pontos que interessam mais para o estudo.

Os itens utilizados para medir esta primeira questão foram baseadas no estudo de Woo, et al. (2018), onde foram escolhidos os indicadores de qualidade de vida que podem ser influenciados pela presença de turismo na área onde se aplica o estudo. Os resultados desta questão são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição do número de inquiridos pela escala de Likert relativamente aos itens que poderão ser afetados pelo turismo

Itens possivelmente afetados pelo turismo	1	2	3	4	5
Impostos na habitação	222	4	7	0	1
				0,4%	
Custo de vida na comunidade	9	45	26	114	40
				66%	
Custo das necessidades básicas	10	75	29	80	40
				51%	
Salário atual	141	62	7	13	11
				10%	
Segurança no emprego atual	164	42	4	13	11
				10%	
Total recebido pelo agregado familiar	147	33	25	18	11
				12%	
Condições do meio ambiente envolvente à comunidade (água, ar, terra)	12	68	57	87	10
				41%	
Pessoas que habitam na rua/bairro	7	2	21	115	89
				87%	
Serviços e infraestruturas existentes na área onde habita	18	11	80	114	11
				53%	
Vida em comunidade (quotidiano)	8	22	22	142	40
				78%	
Transportes públicos	20	40	95	69	10
				34%	
Tempo livre	19	11	97	107	0
				46%	
Atividades de lazer e animação existentes na área onde reside	9	10	53	152	10
				69%	
Serviços religiosos na comunidade	85	48	60	41	0
				18%	
Preservação da cultura	0	21	51	124	38
				69%	
A vida espiritual em comunidade	15	33	17	108	61
				72%	
Total	886	527	651	1297	383

Fonte: Elaboração própria

O item que os inquiridos apontam como sendo o mais afetado pelo turismo (87%) é “Pessoas que habitam na rua/bairro”, uma vez que, segundo os inquiridos, devido ao crescimento exponencial de chegadas de turistas à cidade a que se tem assistido nos últimos anos, muitos dos habitantes das ruas da zona em estudo foram substituídos (muitos deles expulsos das suas casas) para dar lugar a *hostels* ou alojamentos locais. Neste ponto os inquiridos também referiram que muitas das casas devolutas foram recuperadas e restauradas para darem lugar a estabelecimentos de alojamento turístico. Esta mudança na vizinhança vai, de certa forma, afetar a vida em comunidade, tanto no quotidiano como na vida espiritual, como podemos verificar pelos 78% e 72% de inquiridos que afirmam que o turismo afeta “A vida em comunidade (quotidiano)” e “A vida espiritual em comunidade”, respetivamente. “Preservação da Cultura” (69%) e “Atividades de lazer e animação existentes na área onde reside” (69%), foram os outros itens que os inquiridos apontaram como sendo dos mais afetados pelo turismo, pois, segundo as respostas dos inquiridos, com o turismo nasceu uma maior preocupação na criação de mais ofertas de lazer e animação na zona (direcionadas ou não para o turista) e sentem também que a cultura é mais preservada e que existe a preservação e restauro de edifícios outrora abandonados.

Do lado oposto, o item que os inquiridos menos apontam como sendo afetado pelo turismo foi “Impostos na habitação” (226 indivíduos), este resultado prende-se com o facto da zona em estudo ser Património Mundial da UNESCO, existindo por isso isenção de impostos sobre a habitação (IMI). Os itens “Salário atual” (203 indivíduos), “Segurança no emprego atual” (206 pessoas) e “Total recebido pelo agregado familiar” (180 indivíduos) são os itens seguintes menos apontados como sendo afetados pelo turismo, isto prende-se com o facto de a maioria dos inquiridos não trabalharem no setor do turismo.

Verifica-se também que o nível 4 da escala de Likert (“afeta”) é aquele que apresenta um número mais elevado de escolhas (1297 escolhas), o que nos leva a deduzir que a maioria dos inquiridos acha que o turismo afeta de alguma forma os aspetos da vida apresentados. Contudo, é preciso ter em atenção outros fatores na análise da perceção dos impactos do turismo sentidos pelos habitantes. Desta forma, foram elaboradas oito questões para uma avaliação mais completa deste parâmetro.

As primeiras três questões seguintes dizem respeito à habitação dos inquiridos. Em relação ao tipo de habitação possuída, 73,9% reside numa habitação arrendada e 26,1% reside em habitação própria. No que diz respeito à antiguidade dos residentes, a maior parte dos inquiridos (83,3%) reside na Sé há mais de 20 anos, e apenas 3% reside há menos de 5 anos (ver Figura 16), estes números podem dever-se ao facto de os inquiridos terem na sua maioria mais idade e por as pessoas gostarem e sentirem-se bem na comunidade onde residem, tendendo a fixar-se nela. Ainda em relação à habitação, apenas 16,7% dos inquiridos afirmou que os custos com a

habitação aumentaram nos últimos anos, isto deve-se ao facto de a maioria dos respondentes habitarem em habitações sociais com rendas baixas que variam de acordo com os rendimentos dos agregados familiares (ver Figura 17).

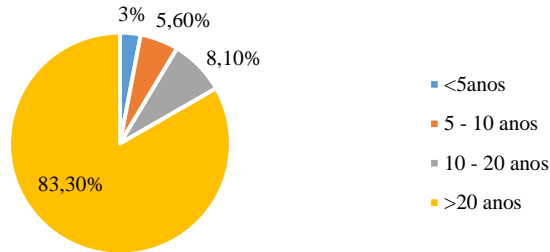


Figura 16 - Distribuição dos inquiridos segundo a antiguidade da sua habitação

Fonte: Elaboração Própria

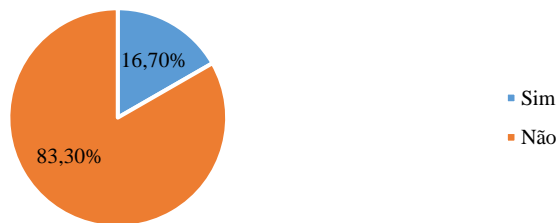


Figura 17 - Respostas dos inquiridos à questão "os custos com a habitação aumentaram nos últimos anos?"

Fonte: Elaboração Própria

Por fim, foram elaboradas 5 questões que visam perceber o grau de movimentação e frequência das ruas onde residem os inquiridos. Começando por se analisar quem mais frequenta as ruas da zona em estudo, 98,7% dos inquiridos responderam que quando saem à rua são os turistas quem mais encontram, isto acontece porque as ruas e paisagens existentes nesta área da cidade são um grande atrativo para quem visita o Porto (Figura 18).

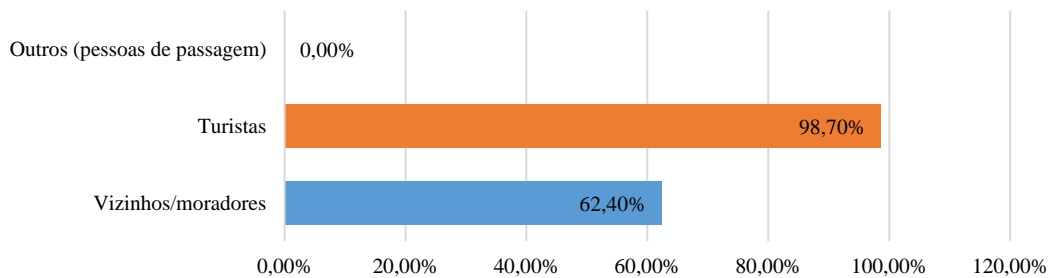


Figura 18 - Distribuição das respostas à questão "quando sai à rua, quem são as pessoas que mais encontra?"

Fonte: Elaboração própria

Analisando agora o grau de movimentação das ruas (Figura 19), 204 dos 234 inquiridos (87,2%) dizem que a área onde residem é muito movimentada, e 22,9% dos inquiridos (47 indivíduos) afirmam sentir dificuldade em realizar alguma atividade do seu dia a dia devido ao aglomerado de pessoas existente nas ruas (Figura 20).

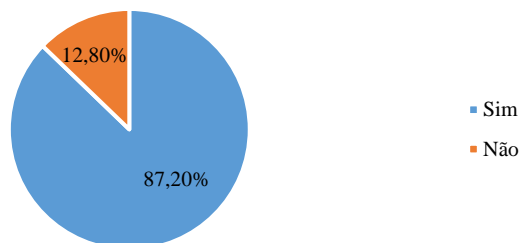


Figura 19 - Distribuição das respostas à questão "A sua área de residência é muito movimentada?"

Fonte: Elaboração própria

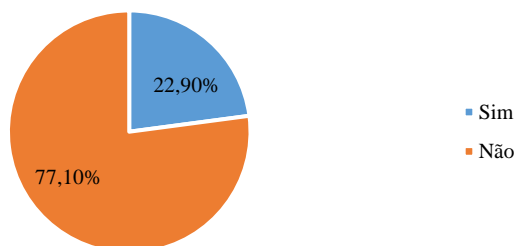


Figura 20 - Distribuição das respostas à questão "Sente dificuldade em realizar alguma atividade do seu dia a dia devido ao aglomerado de pessoas?"

Fonte: Elaboração própria

Para se perceber quais seriam as atividades do quotidiano dos residentes que seriam mais afetadas pelo aglomerado de pessoas, perguntou-se (em resposta aberta) aos 47 inquiridos que afirmaram sentir dificuldades em realizar alguma atividade do seu dia a dia, "Quais?". Vários inquiridos apontaram mais do que uma atividade, mas para facilitar a leitura, dividiram-se as respostas em atividades únicas e contabilizaram-se as vezes que cada atividade (sozinha) foi mencionada. A resposta mais obtida foi "andar na rua", apontada por 18 dos 47 respondentes (27%). Os inquiridos apontaram como atividades que sentiam dificuldade em realizar no seu dia a dia também, os "transportes públicos" (13%), afirmando que "os turistas ocupam os lugares nos transportes públicos", "estacionar o carro" (11%), "ir ao café" e "ir à padaria", ambas com 11%, uma vez que, muitas vezes estão cheios e por se tornarem mais caros, "ir ao restaurante" (6%), não só por estarem muitas vezes cheios mas também pelo facto de estarem mais caros devido aos turistas. Por fim, foi referido "ir ao supermercado", por estarem muito cheios, e "trânsito", ambas com 6% (Figura 21).

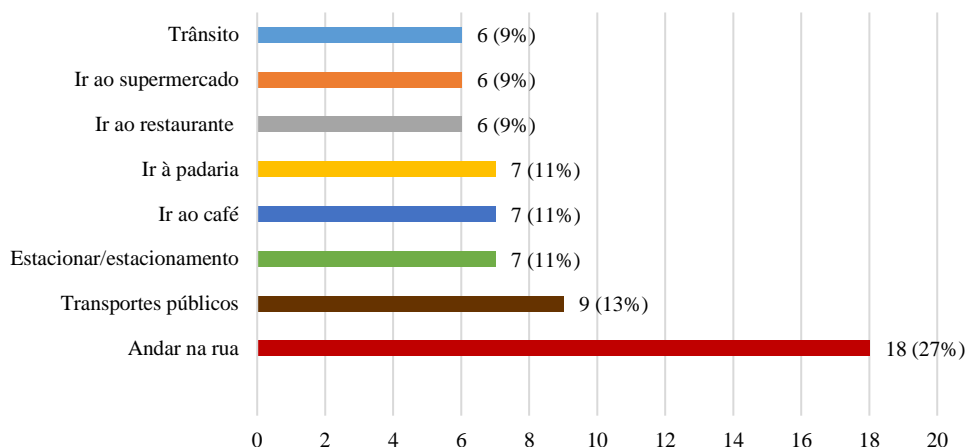


Figura 21 - Distribuição das respostas à questão "Quais?"

Fonte: Elaboração própria

Tendo em conta os resultados apresentados previamente na Tabela 3, em particular no que diz respeito ao custo de vida, e comparando-os com os resultados obtidos na presente questão, verifica-se que o turismo afeta o custo de vida da comunidade, na medida em que, os estabelecimentos aumentam os preços praticados, tendo em vista o nível de vida dos turistas, mas não tendo em conta o nível de vida dos habitantes locais, afetando-os.

Para terminar a análise do grau de movimentação das ruas e da secção II do questionário, os inquiridos foram questionados sobre a movimentação de turistas na sua rua, 96,2% (225 indivíduos) afirmaram que a sua rua era muito movimentada por turistas, e apenas 3,8% responderam não à questão. Tendo em conta todos os aspetos acima referidos poderá afirmar-se que o turismo tem alguns impactos na zona em estudo e nos inquiridos.

3.1.3 Avaliação da satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente (Secção III do questionário)

Na terceira secção do questionário, pretendeu-se avaliar a satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente. Na primeira questão, foram apresentados 8 itens para os inquiridos avaliarem o seu grau de satisfação. Mais uma vez, os itens foram elaborados tendo por base o estudo de Woo, et al. (2018), que apresentou vários indicadores de medição de qualidade de vida respeitantes à saúde (5) e segurança (3).

A questão foi respondida recorrendo a uma escala de Likert de 5 pontos, 1 (muito insatisfeito) e 5 (muito satisfeito), e os resultados obtidos estão expostos na Tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição do número de inquiridos pela escala de Likert relativamente à satisfação em relação aos itens apresentados

Itens do meio envolvente	1	2	3	4	5
Serviços de saúde existentes na área e os seus acessos	30	67	5	122	10
				56%	
Qualidade dos serviços de saúde existentes na área	40	57	5	122	10
				56%	
Qualidade da água	0	63	7	153	11
				70%	
Qualidade do ar	0	40	24	168	2
				73%	
Qualidade do meio ambiente	0	19	49	164	2
				71%	
Limpeza ambiental (quantidade de lixo)	10	49	16	148	11
				68%	
Segurança e proteção	0	0	2	142	90
				99%	
Nível de acidentes e/ou criminalidade	1	31	10	145	47
				82%	
Total	81	326	118	1164	183

Fonte: Elaboração própria

O item que os inquiridos apontam como sendo aquele em relação ao qual estão mais satisfeitos é “Segurança e proteção”, onde 142 indivíduos afirmam estar satisfeitos com o nível de segurança existente na área onde habitam e 90 afirmam mesmo estar muito satisfeitos. Estes valores devem-se ao facto de os inquiridos viverem numa comunidade pequena e unida, em que todos se conhecem e protegem entre si. O “Nível de acidentes e/ou criminalidade” foi o segundo item que trouxe mais concordância entre os inquiridos, uma vez que, 82% afirma existir um reduzido nível de acidentes ou de crimes na área. Ainda assim, alguns dos inquiridos (32 indivíduos) afirmaram não estar tão satisfeitos com esta variável, uma vez que, ainda existe tráfico de droga na zona (aspeto que já vem de décadas passadas, como referido no capítulo 1 do presente trabalho) fazendo com que os habitantes não se sintam confortáveis como deveriam.

Em relação aos itens que apresentam graus de satisfação mais baixos, destacam-se “Serviços de saúde existentes na área e os seus acessos” e “Qualidade dos serviços de saúde existentes na área”, ambas com 97 indivíduos insatisfeitos, não sendo um valor muito elevado é preocupante, uma vez que, muita desta insatisfação surge devido à falta de médico de família, incapacidade de marcar consultas atempadamente e pela falta de qualidade nos serviços. Embora não tenha a ver com o estudo, é de elevada importância ressaltar o facto de, em Portugal, muitas pessoas não terem médico de família atribuído, e, muitas delas, serem doentes crónicos que necessitam de medicação prescrita para sobreviver.

Para se completar a análise dos 8 itens acima apresentados e o ponto em avaliação nesta secção, foram elaboradas 5 questões. As duas primeiras dizem respeito aos serviços de saúde existentes na área. Em relação

ao tipo de serviço de saúde existente próximo da área de residência, 100% dos inquiridos respondeu que existe centro de saúde próximo e 91,5% mencionou existir também hospital (Figura 22). Foi questionada ainda a distância existente até ao serviço de saúde mais próximo, onde 99,6% (233 indivíduos) afirmou que essa distância seria inferior a 5 km, um ponto a favor, uma vez que, muitos dos inquiridos são idosos e apresentam algumas dificuldades em se deslocarem (Figura 23).

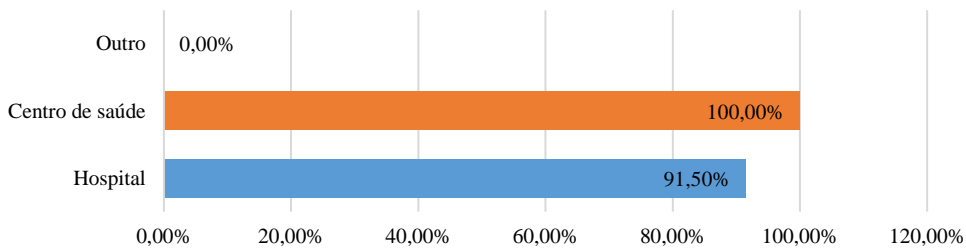


Figura 22 - Distribuição das respostas à questão "Que serviços de saúde existem próximos da sua residência?"

Fonte: Elaboração própria

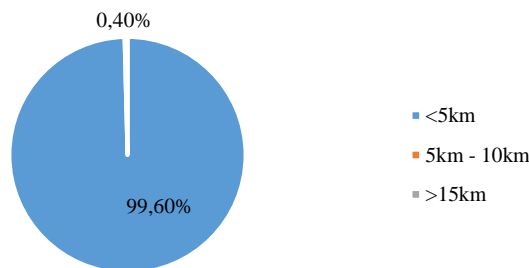


Figura 23 - Distribuição das respostas à questão "A quantos quilómetros está o serviço de saúde mais próximo?"

Fonte: Elaboração própria

Para uma melhor perceção da limpeza ambiental e da quantidade de lixo que possa existir na rua, foi questionada, aos inquiridos, a frequência das recolhas de lixo realizadas na área de residência, e 82,9% afirmou serem realizadas 3 ou mais recolhas por semana e nenhum escolheu a opção "1" (Figura 24). Ainda assim, 27,8% dos inquiridos (Figura 25) diz que as recolhas não são suficientes, apontando como principais problemas a baixa quantidade de caixotes do lixo e o facto de os lixeiros e varredores de rua não lavarem as ruas tanto quanto necessário.

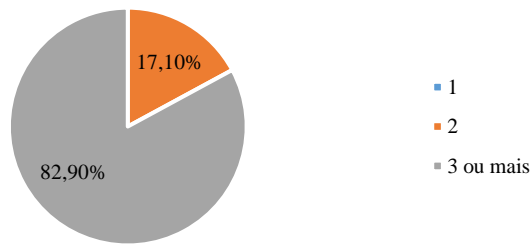


Figura 24 - Distribuição das respostas à questão "Quantas vezes por semana é recolhido o lixo na sua área de residência?"

Fonte: Elaboração própria

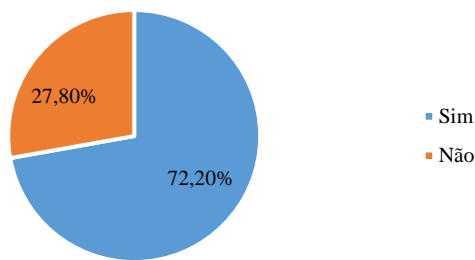


Figura 25 - Distribuição das respostas à questão "Acha que as recolhas de lixo efetuadas são suficientes?"

Fonte: Elaboração própria

Por fim, os inquiridos foram questionados sobre se se sentiam seguros na sua residência, e 234, ou seja, 100%, afirmou sentir-se seguro e protegido na sua residência (Figura 26). Analisando todas as respostas presentes nesta secção, pode-se afirmar que, na sua maioria, os inquiridos sentem-se satisfeitos com as variáveis de saúde e segurança apresentadas, que é relevante na avaliação global de qualidade de vida dos residentes, obviamente.

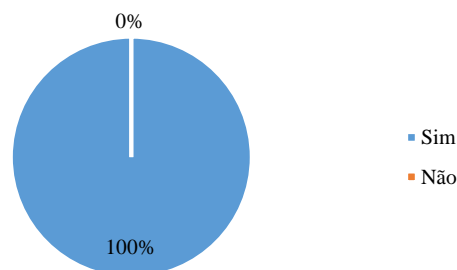


Figura 26 - Distribuição das respostas à questão "Sente-se seguro/protegido na sua rua/residência?"

Fonte: Elaboração própria

3.1.4 Avaliação da satisfação generalizada dos habitantes (Secção IV do questionário)

Por último, na secção IV do questionário tentou-se perceber se os inquiridos estavam satisfeitos com a sua qualidade de vida e se eram felizes. Nesta secção recorreu-se apenas a uma questão, que englobou 6 afirmações. As afirmações apresentadas foram baseadas no estudo de Woo, et al. (2018), e pretendiam avaliar a satisfação generalizada dos habitantes. A questão foi respondida recorrendo a uma escala de Likert de 5 pontos, 1 (discordo completamente) e 5 (concordo plenamente), e os resultados obtidos estão expostos na Tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição do número de inquiridos pela escala de Likert relativamente à satisfação em relação às afirmações apresentadas

Satisfação generalizada	1	2	3	4	5
Globalmente, estou satisfeito com a minha qualidade de vida	0	22	0	172	40
				91%	
As condições de vida que tenho são muito boas	0	29	12	183	10
				82%	
Na maior parte dos aspetos, a minha vida é quase perfeita	0	33	24	177	0
				76%	
Consegui alcançar as coisas mais importantes que queria na vida	0	19	25	159	31
				81%	
Se pudesse mudar alguma coisa na minha vida não mudaria quase nada	4	66	12	126	26
				65%	
No geral, sou uma pessoa feliz	4	10	3	93	124
				93%	
Total	8	179	76	910	231

Fonte: Elaboração própria

A afirmação/item mais consensual entre os inquiridos foi “No geral, sou uma pessoa feliz”, apresentando 93% de concordância, onde afirmaram, que apesar de não terem uma vida perfeita, sentem que as condições que têm são suficientes para serem felizes. “Globalmente, estou satisfeito com a minha qualidade de vida” foi o segundo item com que os inquiridos mais concordaram (91%), o que demonstra que grande parte dos inquiridos é feliz e está satisfeito com a qualidade de vida que possui. Ainda com mais de 3/4 de concordância entre os inquiridos, encontram-se os itens “As condições de vida que tenho são muito boas” (82%), “Consegui alcançar as coisas mais importantes que queria na vida” (81%) e “Na maior parte dos aspetos, a minha vida é quase perfeita” (76%), onde em nenhum destes itens foi escolhida a opção “discordo totalmente”, o que evidencia ainda mais a sua concordância generalizada com as mesmas. Por fim, o item com menor índice de concordância entre os inquiridos foi “Se pudesse mudar alguma coisa na minha vida não mudaria quase nada” (65%), porque, apesar de se sentirem realizados e satisfeitos com a qualidade de vida que têm, há sempre alguma coisa que falta ou que mudariam para alcançarem níveis mais altos de felicidade e qualidade de vida. Nesta afirmação, o que os inquiridos afirmaram que mais sentiam necessidade em mudar era a sua condição de saúde e alguns aspetos familiares.

Analisando todos os valores obtidos nesta questão, percebe-se que os inquiridos são felizes, apresentam boas condições de vida, conseguiram alcançar os objetivos que mais desejavam na vida e mudavam apenas alguns aspetos na sua vida, o que leva a deduzir que os inquiridos apresentam qualidade de vida e estão satisfeitos com a sua vida como um todo.

3.2 Estatística descritiva e Correlações

Nesta parte do Capítulo 3 serão verificadas a fiabilidade e validade do questionário aplicado através do cálculo do Alfa de Cronbach, será apresentada uma análise das médias de cada variável, verificada a normalidade e, por fim, serão testadas e validadas as hipóteses em estudo.

3.2.1 Análise de fiabilidade

De forma a se avaliar a fiabilidade da escala utilizada no questionário realizou-se o cálculo do Alfa de Cronbach. Esta ferramenta estatística mede a confiabilidade do tipo de consistência interna de uma escala, ou seja, avalia a magnitude em que os itens de um questionário estão correlacionados (Cortina, 1993, cit. por Almeida, D., Santos, M., & Costa, A., 2010). O Alfa de Cronbach é então a média das correlações existentes entre os itens que fazem parte do questionário (Streiner, 2003, cit. por Almeida, et al., 2010).

O Alfa de Cronbach pode ter valores entre 0 e 1, sendo que quanto mais elevado for mais consistência interna demonstram as dimensões em avaliação. O seu valor mínimo aceitável é 0,70 e, abaixo deste a consistência interna é considerada baixa. Por outro lado, o valor máximo esperado é 0,90, uma vez que, acima deste valor pode-se considerar que existe redundância ou duplicação, pois vários itens medem o mesmo elemento de um construto, sendo por isso necessário eliminar os itens redundantes. Normalmente são preferidos valores entre 0,80 e 0,90 (Streiner, 2003, cit. por Almeida, et al., 2010).

O questionário utilizado no presente estudo considera secções diferentes, onde cada uma corresponde a uma variável em estudo. É por isso importante realizar-se a análise de fiabilidade separada para cada variável, de modo a avaliar as escalas. Nessa perspetiva, foi realizada uma análise da fiabilidade da escala de Likert de cinco pontos que permite caracterizar a perceção dos impactos do turismo na vida em termos económicos e

não económicos, a satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente e a satisfação generalizada dos habitantes.

As análises de fiabilidade acima referidas foram realizadas recorrendo-se ao programa estatístico SPSS (IBM SPSS Statistics 26) para Windows. Para que o cálculo do Alfa de Cronbach fosse possível, foi necessário converter todas as respostas em números. As questões do questionário respondidas através da escala *Check-List* não foram incluídas na análise de fiabilidade. Os valores obtidos encontram-se apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 - Valores de Alfa de Cronbach obtidos para as variáveis em estudo

Perceção dos impactos do turismo na vida, em termos económicos e não económicos	Nº de itens	Satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente	Nº de itens	Satisfação generalizada	Nº de itens
0,79	16	0,41	8	0,75	6

Fonte: Elaboração própria

Os valores de Alfa de Cronbach obtidos para a perceção dos impactos do turismo na vida, em termos económicos e não económicos, e para a satisfação generalizada são 0,79 e 0,75 respetivamente, evidenciando uma fiabilidade aceitável das escalas utilizadas para medir estas duas variáveis, ou seja, uma consistência interna aceitável.

Por outro lado, o valor de Alfa de Cronbach obtido para a satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente é 0,41, valor inferior aos 0,70, valor mínimo aceitável, evidenciando uma consistência interna baixa. Neste caso é necessário considerar as fragilidades existentes na utilização dos dados com baixa fiabilidade, uma vez que, existe elevada probabilidade da medida não ser válida (o resultado pode não dizer nada sobre o construto que se pretende medir), e, mesmo quando a medida é válida, o erro de medida é elevado, o que faz com que a variabilidade observada afete o poder de qualquer teste estatístico realizado, aumentando a probabilidade de resultados não significativos (Maroco, & Garcia-Marques, 2006). Existe assim a necessidade de se utilizar e analisar os dados obtidos com prudência.

3.2.2 Estatística Descritiva

Por forma a determinar a convergência ou divergência das respostas e obter resumos sobre a amostra e as observações que foram feitas, recorreu-se à estatística descritiva. Estes resumos obtidos podem formar a base

da descrição inicial dos dados, como parte de uma análise estatística mais extensa, ou podem ser suficientes por si só (Murteira, 1993).

Neste ponto realiza-se uma análise descritiva das variáveis em estudo, onde são utilizadas medidas de tendência central (média, moda e mediana) e de dispersão (desvio padrão, variância, valor mínimo e máximo). As medidas de tendência central expõem a distribuição, utilizando apenas um número, de uma determinada variável ou característica do grupo estudado, e as medidas de dispersão ajudam na análise da dispersão dos valores em torno dessa tendência central. Para cada uma das variáveis, os valores foram obtidos a partir do cálculo da média de todos os itens que as integram. Os resultados obtidos encontram-se expressos na Tabela 7.

Tabela 7 - Medidas de estatística descritiva para as variáveis em estudo

Número de inquiridos=234	Perceção dos impactos do turismo na vida, em termos económicos e não económicos	Satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente	Satisfação generalizada
Média	2,94	3,56	3,84
Moda	2,63	3,50	4,17
Mediana	2,81	3,50	3,83
Desvio Padrão	0,49	0,42	0,54
Variância	0,24	0,17	0,30
Valor mínimo	1,63	2,63	1,83
Valor máximo	4,19	4,38	4,50

Fonte: Elaboração própria

Analisando a Tabela 7, verifica-se que a variável com **média** mais elevada (3,84) é a “Satisfação generalizada”, o que demonstra uma maior satisfação em relação às afirmações apresentadas por parte dos inquiridos, uma vez que, as afirmações utilizadas foram constituídas no sentido positivo (por exemplo: “No geral, sou uma pessoa feliz” em vez de “No geral, não sou uma pessoa feliz”). A variável “Satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente” apresenta uma média de 3,56, representando também uma maior satisfação dos inquiridos em relação aos aspetos apresentados. Por último, a variável “Perceção dos impactos do turismo na vida, em termos económicos e não económicos” é a que apresenta menor valor de média (2,94), o que poderá indicar que os inquiridos estão satisfeitos com o meio envolvente e com a sua qualidade de vida (Satisfação generalizada), mas, por outro lado, não acham que o turismo teve muito impacto nos aspetos apresentados.

Em relação à **moda**, esta foi de 2,63 para a variável da perceção dos impactos do turismo, 3,50 para a variável da satisfação em relação ao meio envolvente e 4,17 para a variável satisfação generalizada.

Na **mediana**, a variável “Perceção dos impactos do turismo na vida, em termos económicos e não económicos” apresentou um valor de 2,81, sendo este o valor de mediana mais baixo, e as restantes variáveis apresentaram um valor de 3,50 (satisfação em relação ao meio envolvente) e 3,83 (satisfação generalizada) para esta medida de tendência central.

Por fim, é apresentada a **variância** e o **desvio padrão**. Os valores obtidos no cálculo do desvio padrão e variância são baixos, sendo que os valores mais elevados de desvio padrão (0,54) e de variância (0,30) são os da “Satisfação generalizada”, indicando uma maior “dispersão” dos dados apresentados nesta variável, o que corresponde a um maior afastamento destes em relação à média.

3.2.3 Análise da normalidade

De forma a verificar-se se a amostra segue uma distribuição normal ou não, recorreu-se ao programa estatístico SPSS (IBM SPSS Statistics 26), onde se realizou o teste de normalidade para cada uma das variáveis em estudo. É a partir deste teste que se vai decidir quais os testes a aplicar para validar ou refutar as hipóteses apresentadas.

Ao testar a normalidade é necessário elaborar-se duas hipóteses:

- H0 (Hipótese nula) = Distribuição normal ($p > 0,05$)
- H1 (Hipótese alternativa) \neq Distribuição normal ($p < 0,05$)

Como a amostra considerada para este estudo foi de 234 indivíduos, o teste que se deve ter em conta no output do SPSS é o de Kolmogorov-Smirnov, uma vez que, segundo Laureano (2013), este teste é o indicado para ser utilizado quando a amostra é superior a 50. Assim, os resultados obtidos para as várias variáveis estão expostos na Tabela 8.

Tabela 8 - Teste de normalidade das variáveis

Variáveis	Teste de Normalidade de Kolmogorov-Smirnov
Perceção dos impactos do turismo na vida, em termos económicos e não económicos	0,000
Satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente	0,000
Satisfação generalizada	0,000

Fonte: Elaboração própria

Tendo em conta os resultados obtidos no teste de normalidade, verifica-se que para todas as variáveis se rejeita a hipótese nula, ou seja, não seguem uma distribuição normal. Desta forma, os testes a realizar, na fase seguinte,

deverão ser testes não paramétricos, pois são os testes adequados para distribuições não normais, nomeadamente, o teste da Regressão Linear, o Coeficiente de Correlação de Spearman e o teste do Qui-quadrado (de aderência) para uma amostra.

3.2.4 Análise das hipóteses

Neste último ponto do capítulo são realizados e analisados os testes às hipóteses do estudo colocadas no capítulo anterior. Desta forma, para as hipóteses que contam apenas com a análise de uma variável é realizado o Teste do Qui-quadrado (de aderência) para uma amostra, e para as hipóteses que fazem referência à relação de duas variáveis são aplicados a Regressão Linear Simples e o Coeficiente de Correlação de Spearman. Para a realização dos testes referidos, recorreu-se ao programa estatístico SPSS (IBM SPSS Statistics 26).

Hipótese 1 – O turismo tem um impacto positivo na vida dos habitantes

Para o estudo da Hipótese 1 são analisados os itens da secção II do questionário “Perceção dos impactos do turismo na vida dos habitantes, em termos económicos e não económicos”, mais concretamente, os itens da pergunta 7, recorrendo-se ao Teste do Qui-quadrado (de aderência) para uma amostra, onde se compara a probabilidade de ocorrência dos dados obtida com a probabilidade esperada, por este ser o mais adequado ao estudo da hipótese apresentada. Para este teste a distribuição esperada foi a distribuição predefinida pelo programa SPSS, ou seja, todos os valores têm a mesma probabilidade de ocorrerem. A hipótese nula e alternativa deste teste são as seguintes:

- H0: Os dados são consistentes com a distribuição esperada (aceite quando $p > 0,05$)
- H1: Os dados não são consistentes com a distribuição esperada

Tabela 9 - Resultados do Teste do Qui-quadrado obtidos em relação à variável "Perceção dos impactos do turismo na vida, em termos económicos e não económicos"

	Perceção dos impactos do turismo na vida, em termos económicos e não económicos
Qui-quadrado	211,607
gl (graus de liberdade)	27
Significância Sig.	0,000

Fonte: Elaboração própria

Após a realização do Teste do Qui-quadrado no programa SPSS, o valor de Qui-quadrado obtido foi de 211,607, o valor de p (Sig) foi de 0,000 e o número de graus de liberdade foi 27 (ver Tabela 9). Sendo o valor

de p (0,000) inferior a 0,05, isto significa que existem evidências estatísticas suficientes para se rejeitar a hipótese nula, ou seja, os dados obtidos não são consistentes com a distribuição esperada.

Contudo, esta análise não é suficiente para estudar a Hipótese 1 do presente estudo, é necessário ainda ter em atenção a tabela de frequências obtida na realização do teste do Qui-quadrado. Desta forma, analisando esta tabela de frequências (consultar Anexo B), verifica-se que os valores que mais ocorrem são os inferiores a 3, o que significa que os habitantes não percebem o turismo como tendo tantos impactos positivos na sua vida como o esperado. Contudo, tendo apenas em consideração os resultados obtidos não se pode afirmar que o turismo produza impactos negativos na população.

Sintetizando, através da análise dos valores obtidos com a realização do teste escolhido, pode-se afirmar que a **Hipótese 1** do presente estudo **não foi validada**.

Hipótese 2 - Uma melhor percepção, por parte dos habitantes, do turismo leva a uma maior satisfação

Para se estudar a Hipótese 2 foi necessário comparar e analisar os itens da secção II do questionário “Percepção dos impactos do turismo na vida dos habitantes, em termos económicos e não económicos” com os itens da secção III “Satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente”, mais concretamente, os itens da questão 7 com os da questão 16, recorrendo-se ao Coeficiente de Correlação de Spearman, onde se verifica a dependência/correlação, existente entre as variáveis em estudo.

Quando se realiza este coeficiente é imperativo perceber que, quando o resultado de p (Sig.) obtido é inferior a 0,001 as variáveis em estudo dependem muito uma da outra, e que quanto mais próximo o valor de R (Coeficiente de Correlação) for de 1 ou -1 maior é a correlação existente e quanto mais próximo de 0 menor é a correlação ($R=0$ não existe correlação). É também importante referir que, um valor de R superior a 0,300, ou inferior a -0,300, significa que existe uma forte tendência de correlação. A hipótese nula e alternativa deste teste são as seguintes:

- H_0 : As variáveis são independentes (aceite quando $p > 0,05$)
- H_1 : As variáveis não são independentes

Tabela 10 - Resultados obtidos para o Coeficiente de Correlação de Spearman entre a “Perceção dos impactos do turismo” e a “Satisfação com o meio envolvente”

		Perceção dos impactos do turismo na vida, em termos económicos e não económicos	Satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente
Perceção dos impactos do turismo na vida, em termos económicos e não económicos	Coeficiente de Correlação (R)	1,000	-0,212
	Sig. (2 extremidades)		0,001
	N	234	234
Satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente	Coeficiente de Correlação (R)	-0,212	1,000
	Sig. (2 extremidades)	0,001	
	N	234	234

Fonte: Elaboração própria

Analisando os valores obtidos através da realização do Coeficiente de Correlação de Spearman (Tabela 10), verifica-se que o valor de p é 0,001 o que evidencia uma dependência elevada entre as variáveis, contudo, o valor de R é -0,212, o que mostra a existência de correlação negativa - quando os valores de uma variável aumentam os da outra diminuem - fraca, devido ao seu valor ser superior a -0,300. É importante ainda referir que o R ao quadrado obtido foi de 0,045, o que significa que apenas 4,5% dos valores obtidos na variável “Satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente” são explicados pela variável “Perceção dos impactos do turismo na vida, em termos económicos e não económicos”.

Observa-se assim que o valor de p é inferior a 0,05, o que significa que existem evidências estatísticas suficientes para se rejeitar a hipótese nula, ou seja, as variáveis não são independentes.

Para se perceber melhor a relação existente entre as variáveis em estudo nesta Hipótese 2, é importante realizar-se a Regressão Linear. Contudo, só se pode avançar para a Regressão Linear quando os seus pressupostos são verificados. Desta forma, é necessário perceber se existe relação linear entre as variáveis através da análise do gráfico de dispersão. Observando a Figura 27 percebe-se que não existe uma relação linear entre as variáveis, pois os dados estão muito dispersos e não se consegue observar uma linha de relação imaginária no gráfico.



Figura 27 - Gráfico de Dispersão das variáveis "Percepção dos impactos do turismo" e "Satisfação com o meio envolvente"

Fonte: Elaboração própria

Para além de não existir relação linear entre as variáveis, verifica-se que o modelo não cumpre outro pressuposto, o valor do Teste de Durbin-Watson. Os valores aceites neste teste são os que ocorrem entre 1,5 e 2,5, sendo que, quanto mais próximo de 2 for o valor melhor, e o valor obtido no teste de Durbin-Watson foi de 0,600. Ou seja, não se pode realizar a Regressão Linear dado que o gráfico de dispersão mostra que não existe relação linear e o valor obtido no Teste de Durbin-Watson não está dentro do intervalo pretendido.

Tabela 11 - Resultado do Teste de Durbin-Watson

Modelo	Durbin-Watson
1	0,600

Fonte: Elaboração própria

Observando todos os valores obtidos na análise realizada, verifica-se que existe correlação entre as variáveis, contudo, não existe uma relação linear. Tendo em conta a **Hipótese 2**, pode-se afirmar que esta **não foi validada**, visto que, apesar de as variáveis serem dependentes uma da outra (ainda que pouco), a sua correlação é inversa (negativa), e o que a hipótese em estudo pretendia testar era uma correlação direta (positiva), em que quando os valores de uma variável aumentam os da outra também aumentam.

Hipótese 3 - Maior satisfação é sinónimo de melhor qualidade de vida

Para o estudo da Hipótese 3 foram comparados e analisados os itens da secção III “Satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente” com os itens da secção IV “Satisfação generalizada”, mais concretamente, os itens da questão 16 com os da questão 22, recorrendo-se ao Coeficiente de Correlação de Spearman, onde se verifica a dependência/correlação existente entre as variáveis em estudo. A hipótese nula e alternativa deste teste são as seguintes:

- H0: As variáveis são independentes (aceite quando $p > 0,05$)
- H1: As variáveis não são independentes

Tabela 12 – Resultados obtidos para o Coeficiente de Correlação de Spearman entre a “Satisfação com o meio envolvente” e a “Satisfação generalizada”

		Satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente	Satisfação generalizada
Satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente	Coeficiente de Correlação (R)	1,000	0,264
	Sig. (2 extremidades)		0,000
	N	234	234
Satisfação generalizada	Coeficiente de Correlação (R)	0,264	1,000
	Sig. (2 extremidades)	0,000	
	N	234	234

Fonte: Elaboração própria

Analisando a Tabela 12, observa-se que o valor de p (Sig.) é 0,000 o que indica a existência de uma dependência muito elevada entre as variáveis, contudo, o valor de R é 0,264 ($< 0,300$), o que evidencia a existência de correlação positiva fraca. É de referir ainda que o R ao quadrado obtido foi de 0,07, o que significa que 7% dos valores obtidos na variável “Satisfação generalizada” são explicados pela variável “Satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente”. Verifica-se ainda que o valor de p é inferior a 0,05, o que significa que existem evidências estatísticas suficientes para se rejeitar a hipótese nula, ou seja, as variáveis não são independentes.

Mais uma vez, para uma melhor perceção da relação existente entre as variáveis, deve-se proceder à realização da Regressão Linear. É então necessário verificar, primeiro, se se cumprem todos os pressupostos necessários à realização da Regressão Linear. Deve verificar-se a existência de relação linear entre as variáveis com o recurso à análise do gráfico de dispersão. Tendo em conta a Figura 28, verifica-se que não existe uma relação linear entre as variáveis em estudo, já que os dados estão muito dispersos. Em segundo lugar, deve verificar-

se o valor obtido no Teste de Durbin-Watson, que neste caso foi de 0,708, o que significa que este pressuposto também não foi verificado. Dito isto, não se pode avançar com a Regressão Linear.

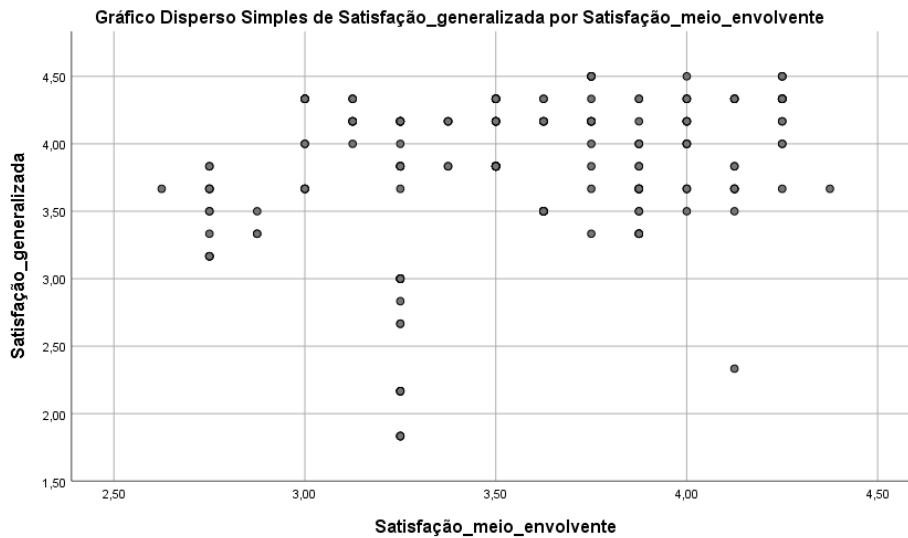


Figura 28 - Gráfico de Dispersão das variáveis "Satisfação com o meio envolvente" e "Satisfação generalizada"

Fonte: Elaboração própria

Desta forma, verifica-se que existe correlação (positiva) entre as variáveis, contudo, não existe uma relação linear. Tendo em conta a **Hipótese 3**, pode-se afirmar que esta **foi parcialmente validada**, visto que, as variáveis são dependentes uma da outra (ainda que pouco) e está-se perante uma correlação direta (positiva), ou seja, quando os valores de uma variável aumentam os valores da outra também aumentam, relação que se pretendia testar nesta hipótese.

Hipótese 4 - Os habitantes da cidade têm uma boa qualidade de vida

Para o estudo da Hipótese 4 serão analisados os itens da secção IV do questionário “Satisfação generalizada”, que engloba vários indicadores de qualidade de vida. Para esta análise recorreu-se ao teste do Qui-quadrado (de aderência) para uma amostra, que compara a probabilidade de ocorrência dos dados obtida com a probabilidade esperada. Para este teste a distribuição esperada foi, mais uma vez, a distribuição predefinida pelo programa SPSS, ou seja, todos os valores têm a mesma probabilidade de ocorrerem. A hipótese nula e alternativa deste teste são as seguintes:

- H0: Os dados são consistentes com a distribuição esperada (aceite quando $p > 0,05$)
- H1: Os dados não são consistentes com a distribuição esperada

Tabela 13 - Resultados do Teste do Qui-quadrado obtidos em relação à variável "Satisfação generalizada "

	Satisfação generalizada
Qui-quadrado	235,872
gl (graus de liberdade)	14
Significância Sig.	0,000

Fonte: Elaboração própria

Após a realização do Teste do Qui-quadrado, e observando a Tabela 13, verifica-se que o valor de Qui-quadrado obtido foi de 235,872, o valor de p (Sig.) foi de 0,000 e o número de graus de liberdade foi 14. O valor de p (0,000) é inferior a 0,05, o que significa que existem evidências estatísticas suficientes para se rejeitar a hipótese nula, ou seja, os dados obtidos não são consistentes com a distribuição esperada.

Contudo, e como na análise da Hipótese 1, fazer o estudo da Hipótese 4 tendo por base apenas a tabela acima apresentada seria realizar um estudo incompleto. É importante assim, complementá-lo com a análise da tabela de frequências obtida na realização do Teste do Qui-quadrado. Observando as frequências obtidas (consultar Anexo B), constata-se que os valores que mais ocorrem são os superiores a 3, com uma percentagem de cerca de 91% das respostas obtidas superiores a 3 pontos, o que significa que os habitantes sentem que têm uma boa qualidade de vida.

Pode-se afirmar que, através da análise dos valores obtidos no Teste do Qui-Quadrado, a **Hipótese 4 foi validada**, visto que a maior parte dos inquiridos e das suas respostas foram positivas (>3) em relação aos itens desta variável.

Na Tabela 14 é apresentada uma síntese do resultado do estudo das hipóteses formuladas numa fase inicial do presente trabalho.

Tabela 14 - Síntese do estudo das hipóteses formuladas

Hipótese 1 – O turismo tem um impacto positivo na vida dos habitantes	Não validada
Hipótese 2 - Uma melhor perceção, por parte dos habitantes, do turismo leva a uma maior satisfação	Não validada
Hipótese 3 - Maior satisfação é sinónimo de melhor qualidade de vida	Parcialmente validada
Hipótese 4 - Os habitantes da cidade têm uma boa qualidade de vida	Validada

Fonte: Elaboração própria

Conclusão

Antes de se avançar neste ponto, é importante ter em atenção que o presente trabalho de investigação apresenta limitações e que a análise estatística realizada está sujeita a diversas falhas, como falhas na introdução dos dados, o erro de amostra, entre outras. Por isso, é fundamental que as conclusões sejam elaboradas cuidadosamente, tendo em consideração a natureza e objetivos e finalidades do estudo. Desta forma, neste último ponto do trabalho será realizada uma discussão de resultados mais detalhada, serão enunciadas as principais conclusões do trabalho de investigação, serão também numeradas as limitações do estudo e por fim serão apresentadas algumas sugestões para futuras investigações.

Discussão de resultados e principais conclusões

Têm surgido várias limitações e impactos negativos provenientes do crescimento, para alguns excessivo, do turismo que se tem vivido nos últimos anos. Uma das partes mais afetadas por este crescimento desregrado são os habitantes dos destinos turísticos e, conseqüentemente, a sua qualidade de vida. Embora muitas cidades já tenham em conta o bem-estar dos seus habitantes quando pensam e planeiam o desenvolvimento do seu setor turístico, outras ainda estão num estágio muito inicial.

Seguindo esta linha de pensamento, o presente trabalho foi elaborado com o intuito de perceber de que forma os habitantes dos destinos turísticos, no caso os habitantes da Sé (Porto), percebem a atividade turística e encontrar evidências que confirmem a influência das percepções do turismo na qualidade de vida dos habitantes. O termo qualidade de vida neste trabalho foi avaliado tendo em conta vários indicadores materiais e não materiais da vida dos habitantes.

Após uma extensa revisão de literatura, e de forma a se atingir o objetivo principal do estudo, foi imprescindível elaborar os objetivos específicos e, para cada um destes, elaborar hipóteses de investigação. Surgem assim três objetivos específicos, que pretendem avaliar de que forma a atividade turística afeta os habitantes da Sé, perceber se os habitantes têm uma boa percepção da atividade turística e, por fim, pretendem avaliar a qualidade de vida dos habitantes. No que diz respeito às hipóteses de investigação, estas são quatro e englobam a H1 – o turismo tem impacto positivo na vida dos habitantes; a H2 - uma melhor percepção, por parte dos habitantes, do turismo leva a uma maior satisfação; a H3 - maior satisfação é sinónimo de melhor qualidade de vida; e a H4 - os habitantes da cidade têm uma boa qualidade de vida. As hipóteses de investigação são compostas pelas variáveis da investigação e relacionam-nas. As variáveis de investigação presentes são a percepção dos impactos do turismo, a satisfação com o meio envolvente e a satisfação generalizada (qualidade de vida), que permitiram efetuar uma análise detalhada dos dados obtidos.

Para se proceder ao estudo da investigação empírica, foi escolhido o instrumento de medida inquérito por questionário presencial, direcionado aos habitantes da Sé. O inquérito foi aplicado presencialmente nas ruas da Sé e, no total, foram obtidas 234 respostas, o que corresponde a um erro de amostragem de 6,15% para um nível de confiança de 95%. Para se estimar a consistência interna da escala de Likert (escala utilizada no inquérito) recorreu-se ao cálculo do Alfa de Cronbach, onde se verificou que as variáveis “perceção dos impactos do turismo” e “satisfação generalizada” tinham uma fiabilidade aceitável (alfa entre 0,70 e 0,80) e que a variável “satisfação com o meio” apresentava uma consistência interna baixa (alfa inferior a 0,70).

O inquérito contou com 4 secções, onde cada secção, excetuando a secção I que dizia respeito à caracterização da amostra, pretendia avaliar cada uma das variáveis em estudo, nomeadamente, secção II – Perceção dos impactos do turismo, secção III – Satisfação com o meio envolvente e secção IV – Satisfação generalizada (qualidade de vida). Para cada uma das secções foi criado um grupo de itens que avaliavam a variável em estudo e que foram baseados num trabalho de investigação (como referido nos capítulos 2 e 3 do presente trabalho). O inquérito recorreu principalmente ao uso de escalas de Likert de 5 pontos, em que os pontos 4 e 5 representavam os pontos positivos da escala.

Começando pela “Perceção dos impactos do turismo”, verificou-se que o item que os inquiridos apontaram como sendo o mais afetado pelo turismo foi as pessoas que habitam na rua/bairro, seguido de a vida em comunidade (quotidiano) e vida espiritual em comunidade. Se se realizar uma análise mais profunda percebe-se que estes 3 itens estão relacionados e se o primeiro muda os outros dois serão também afetados.

Esta primeira variável foi a que suscitou mais discordâncias entre os inquiridos, porque, apesar de 45% das respostas apontarem para uma (grande) influência do turismo nos itens apresentados, 38% das respostas apontaram para o contrário, em grande parte devido aos itens salário recebido, segurança no emprego e total recebido pelo agregado familiar, visto que apenas 9% dos inquiridos trabalham no setor do turismo. Percebe-se assim que a população ainda está dividida em relação ao que sente sobre a atividade turística, porque, se por um lado, há quem goste do turismo e dos turistas, principalmente os habitantes mais idosos que afirmam que os turistas dão vida às ruas e alegria à sua vida, por outro lado, há ainda muitos habitantes reticentes com este setor de atividade, e que o apontam como sendo o causador de muitos males.

Passando para a variável “Satisfação com o meio envolvente”, verificou-se que no geral os inquiridos estão satisfeitos com os itens apresentados, cerca de 72% das respostas obtidas, e que o item que apresenta um maior grau de satisfação por parte dos inquiridos é segurança e proteção (99%). Por outro lado, é importante referir

que os itens com menor grau de satisfação são os que dizem respeito aos serviços de saúde existentes e à sua qualidade.

Por fim, em relação à “Satisfação generalizada”, verificou-se que os inquiridos estão satisfeitos com a sua qualidade de vida (91%) e que se consideram pessoas felizes (93%), sendo esta a variável que mais concordância teve entre os inquiridos, uma vez que, 81% das respostas obtidas foram relativas aos pontos 4 - satisfeito e 5 – muito satisfeito da escala.

Passando para a análise descritiva das respostas obtidas, realizou-se primeiramente o cálculo da média, moda, mediana, desvio padrão e variância, onde se observou que na generalidade, a “Satisfação com o meio envolvente” e a “Satisfação generalizada” obtiveram melhores resultados em todas as medidas de tendência central em relação à “Perceção dos impactos do turismo”. As duas primeiras variáveis tiveram resultados superiores a 3 para todas as medidas de tendência central e a “Perceção dos impactos do turismo” apresentou valores sempre inferiores a 3.

Seguidamente procedeu-se ao cálculo da normalidade das variáveis, de modo a se perceber quais os testes a utilizar no estudo das hipóteses de investigação. Todas as variáveis obtiveram 0,000 no teste de normalidade, o que significa que foi necessário optar-se pelo uso de testes não paramétricos.

Por fim, realizou-se o estudo/análise das hipóteses de investigação propostas no 2º capítulo do presente trabalho. Devido à existência de diferentes hipóteses, umas com apenas uma variável em estudo e outras com duas, e tendo em conta os resultados do teste de normalidade, optou-se por se utilizar métodos estatísticos distintos, nomeadamente, procedeu-se ao cálculo do Teste de Qui-quadrado para as hipóteses com uma variável e ao cálculo do Coeficiente de Correlação de Spearman e Regressão Linear simples para as restantes.

O Teste do Qui-quadrado foi utilizado para verificar se os dados obtidos para as variáveis “Perceção dos impactos do turismo” e “Satisfação generalizada” seguiam a distribuição esperada ou não. Para complementar este teste foram também analisadas as tabelas de frequências obtidas com a realização do Teste do Qui-quadrado. Em relação à “Perceção dos impactos do turismo”, verificou-se que os dados obtidos não seguem a distribuição esperada, ou seja, a probabilidade de ocorrência dos dados obtida não é igual à probabilidade esperada. No entanto, para se verificar quais os valores que ocorriam mais vezes, e testar-se a hipótese em questão, recorreu-se à análise da tabela de frequências dada pelo Teste do Qui-quadrado, que mostrou que os valores que mais ocorrem são os inferiores a 3. Já em relação à “Satisfação generalizada”, observou-se que os

dados obtidos também não seguem a distribuição esperada, mas neste caso, ao se analisar a tabela de frequências apurou-se que os valores que mais ocorrem são os superiores a 3.

Seguidamente foi realizado o Coeficiente de Correlação de Spearman, que permite classificar a força e sentido da correlação existente entre as variáveis em estudo. Em complemento a este teste foi importante realizar também a análise de Regressão Linear das variáveis, pois possibilita verificar a existência de uma relação linear entre as variáveis, todavia, só se pode avançar para esta análise se o modelo em estudo for linear. Os resultados obtidos no estudo da correlação entre a “Perceção dos impactos do turismo” e a “Satisfação com o meio envolvente” evidenciaram que existe uma correlação negativa (em sentido inverso) fraca entre ambas. Contudo, não foi possível realizar a análise de Regressão Linear, uma vez que, não existe relação linear entre as variáveis, pois o gráfico de dispersão está muito disperso, e o valor obtido no teste de Durbin-Watson não está dentro do intervalo exigido. Em suma, existe correlação entre as variáveis, mas não existe uma relação linear entre elas. Por fim, os resultados obtidos na análise da correlação entre a “Satisfação com o meio envolvente” e a “Satisfação generalizada” mostram que há uma correlação positiva entre as variáveis, sendo esta correlação também fraca. Nesta análise não foi possível proceder-se à análise de Regressão Linear, porque, uma vez mais, não existe relação linear entre as variáveis em estudo e o resultado do teste de Durbin-Watson não é aceitável. Ou seja, existe correlação entre as variáveis, contudo não existe uma relação linear entre elas.

Tendo em conta os resultados apresentados, verificou-se que a hipótese 1 e 2 não foram validadas, uma vez que, para a primeira hipótese observa-se que os habitantes não vêm o turismo como sendo a fonte de impactos positivos na sua vida, e para a segunda a correlação verificada é negativa, e o que a hipótese testava era uma correlação positiva. Este resultado obtido na segunda hipótese deve-se ao facto de os resultados obtidos para a variável “Perceção dos impactos do turismo” terem sido negativos, contrariamente ao que se esperava, contrastando com os resultados positivos obtidos para a “Satisfação com o meio envolvente”. Para a análise destas duas hipóteses seria importante incorporarem-se mais itens, principalmente na secção II do questionário, e, quiçá, utilizar uma outra escala de resposta, de forma a se realizar um estudo mais abrangente e completo.

Por outro lado, as hipóteses 3 e 4 foram validadas, pois, no que diz respeito à hipótese 3 verificou-se que as variáveis estão correlacionadas positivamente, ou seja, uma maior satisfação significa melhor qualidade de vida, e em relação à hipótese 4 verificou-se que os valores que mais ocorrem são os superiores a 3, o que evidencia que os habitantes inquiridos têm qualidade de vida.

Relacionando agora as hipóteses testadas com os objetivos específicos propostos a serem atingidos neste trabalho, verificou-se que estes foram apenas parcialmente alcançados, uma vez que, não se conseguiu perceber de forma clara o impacto da atividade turística nos habitantes da zona em estudo, nem se conseguiu perceber se os habitantes têm uma boa percepção da atividade turística. Todavia, conseguiu-se avaliar a qualidade de vida dos inquiridos e a sua satisfação em relação ao meio envolvente e que uma maior satisfação dos habitantes leva a uma melhor qualidade de vida.

Resumindo, pode-se afirmar que, na generalidade, os habitantes inquiridos estão satisfeitos com a sua qualidade de vida, classificando-a como sendo boa na maior parte dos aspetos, e com o seu meio envolvente, contudo, ainda não existe uma opinião predominante em relação ao turismo e aos seus impactos.

Implicações para o turismo

O propósito do presente estudo é verificar de que forma a atividade turística e a sua percepção, por parte dos habitantes, vai influenciar a sua qualidade de vida, todavia o objetivo não foi totalmente atingido, uma vez que, as opiniões foram muito contraditórias.

Ainda assim, conseguiu-se perceber, que por um lado, os habitantes apreciam que se renovem as casas devolutas, ainda que para fins turísticos, pois transformam as ruas em sítios mais agradáveis, mas, por outro lado, percebeu-se que se está a perder alguma da essência da cidade. Seria por isso importante que os reguladores e organismos turísticos tivessem este ponto em consideração, de forma a que a cidade fosse renovada, mas tendo sempre em consideração a sua história e cultura, para que esta não se transforme em mais um destino turístico igual aos outros.

Sendo o setor do turismo um setor sensível, é imprescindível que seja desenvolvido com o devido cuidado e que se criem as devidas medidas para se evitar que, no futuro, este setor não traga consequências irreversíveis para a cultura e para a população residente na cidade.

Por fim, e não estando relacionado com o turismo, seria também importante que as autoridades competentes tivessem conhecimento dos pontos que os inquiridos apontaram como sendo os mais frágeis, como por exemplo o setor da saúde, de modo a que tenham mais atenção a estes aspetos que põem em causa a satisfação e qualidade de vida dos habitantes.

Limitações do estudo e sugestões para futuras investigações

As principais **limitações** identificadas durante o desenvolvimento do presente trabalho foram as seguintes:

- Os itens utilizados para avaliar as percepções, por parte dos habitantes, dos impactos do turismo podem não ter sido suficientes ou os mais adequados ao estudo;
- A escolha da escala de Likert de cinco pontos, pode não ter sido a mais acertada, uma vez que, tem um ponto central (3), que na generalidade é um ponto neutro e as pessoas tendem a escolhê-lo em caso de dúvida, prejudicando posteriormente a análise dos resultados obtidos. Para além disto, a utilização de escalas Likert impede que o inquirido dê a sua opinião em relação ao perguntado, visto que, este é obrigado a cingir-se apenas à escala apresentada;
- A amostra recolhida não ter a dimensão suficiente para uma representação mais adequada da população, apresentando um nível de erro de amostragem superior a 5%.

Tendo em conta o trabalho de investigação e as limitações apresentadas, foram elaboradas algumas **sugestões** para investigações futuras:

- Introdução de novas questões e itens no inquérito, alteração de questões já existentes, utilização de uma outra escala de medida e aplicação do “novo” inquérito de forma a se obter um número de respostas que seja mais representativo da população em estudo;
- Para além da reestruturação do inquérito, seria importante e interessante complementar a investigação com a realização de um *focus group*, de modo a se perceber melhor as opiniões dos inquiridos;
- Aplicar o inquérito/*focus group* em outras áreas da cidade, em estágios mais e menos avançados de desenvolvimento da atividade turística, para se perceber melhor a evolução do turismo e das percepções dos habitantes, de forma a se perceber quais as medidas a tomar em cada parte e estágio de desenvolvimento turístico.

Com o presente estudo percebeu-se que o crescimento do turismo poderá vir a ser um problema, não só para os recursos naturais dos destinos turísticos, mas principalmente, para os habitantes locais, afetando a sua qualidade de vida, e que se os organismos competentes não fizerem uma boa regulamentação do setor os impactos poderão ser devastadores para as gerações futuras.

Referências Bibliográficas

- Aires, E. (2017). Porto. Manual de identidade. Retrieved from https://www.cm-porto.pt/assets/misc/documentos/Logos/01_Manual_14_digital_2017.pdf
- Almeida, D., Santos, M., & Costa, A., (2010). Aplicação do coeficiente alfa de cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública. XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - Maturidade e desafios da Engenharia de Produção: competitividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente, São Paulo, Brasil.
- AMP Porto. (2020). Caracterização da AMP. Retrieved from http://portal.amp.pt/pt/4/municipios/porto/freguesias/#FOCO_4
- Assembleia da República (2013). Lei nº 11-A/2013 de 28 de janeiro: Reorganização administrativa do território das freguesias. Diário da República, 1ª Série, nº19, 552-(2) a 552-(147)
- Associação de Moradores e Moradoras da Centro Histórico do Porto. (2020). Retrieved from <https://www.facebook.com/AMMCHP>
- Barca, E., Moro, G. D., Sanctis, M. D., Mascolo, G., Passarella, G., & Iaconi, C. (2016). Managing the touristic pressure: performances prediction of an advanced biological system by means of regression trees. *Biochemical Engineering Journal*, 111, 43–53. doi: [10.1016/j.bej.2016.03.005](https://doi.org/10.1016/j.bej.2016.03.005)
- Barretto, M. (2014). Manual de iniciação ao estudo do turismo. São Paulo, Brasil: Papirus Editora.
- Buhalis, D. (2000). Marketing the competitive destination of the future. *Tourism Management*, 21 (1), 97-116. doi: 10.1016/S0261-5177(99)00095-3
- Butler, R. (1980). The concept of a tourist area cycle of evolution: implications for management of resources. *Canadian Geographer*, 24 (1), 5-12. doi: 10.1111/j.1541-0064.1980.tb00970.x
- Cavana, R. Y., Delahaye, B. L., & Sekaran, U. (2001). Applied business research: Qualitative and quantitative methods. Queensland, Austrália: John Wiley & Sons Inc.
- Câmara Municipal do Porto. (2020). Retrieved from <https://www.cm-porto.pt/>

- Carneiro, M. J., Eusébio, C., & Caldeira, A. (2018). The Influence of Social Contact in Residents' Perceptions of the Tourism Impact on Their Quality of Life: A Structural Equation Model. *Journal of Quality Assurance in Hospitality & Tourism*, 19(1), 1-30. doi:10.1080/1528008X.2017.1314798
- Ciências e Cognição. (2011). Determinação do tamanho de uma amostra. Retrieved from <http://www.cienciasecognicao.org/porta1/wp-content/uploads/2011/09/Tamanho-da-Amostra-1-1.pdf>
- CMP, DMU, DMPU, & DMPOT. (2014). Censos 2011 Mudanças Demográficas. Retrieved from http://www.cm-porto.pt/assets/misc/img/PDM/Revisao_PDM/Estudos_base/Censos2011_Mudancas_demograficas_2014.pdf
- Cooper, D. & Schindler, P. (2003). Método de pesquisa em administração. Porto Alegre, Brasil: Bookman, 7ª edição.
- Cordeiro, I. (2018). Lugares turísticos, cidades turísticas: fenómenos de transformação urbana. Estalagem e Adega da Valada: uma paisagem perdida (Master's thesis, ISCET-IUL). Retrieved from <http://hdl.handle.net/10071/17636>
- Costa, F., Orsini, A., & Carneiro, J. (2018). Variações de Mensuração por Tipos de Escalas de Verificação: Uma Análise do Construto de Satisfação Discente. *Revista Gestão.Org*, 16 (2), 132-144. doi: 10.21714/1679-18272018v16n2.p132-144
- CP – Comboios de Portugal. (2020). Retrieved from <https://www.cp.pt/passageiros/pt>
- Croes, R., Ridderstaat, J., & van Niekerk, M. (2018). Connecting quality of life, tourism specialization, and economic growth in small island destinations: The case of Malta. *Tourism Management*, 65, 212–223. doi: 10.1016/j.tourman.2017.10.010
- Dinheiro Vivo/Lusa. (2018, July 1). Habitantes do centro histórico do Porto vão criar este mês uma associação de moradores para, "juntos", poderem "fazer face ao problema dos despejos". Dinheiro Vivo. Retrieved from <https://www.dinheirovivo.pt/economia/habitantes-do-centro-historico-do-porto-criam-associacao-de-moradores-para-acautelar-despejos/>
- European Best Destinations. (2020). Retrieved from <https://www.europeanbestdestinations.com/>

- Fernandes, F. (2018). Pressão turística é uma moda. *Jornal de Negócios*. Retrieved from <https://www.jornaldenegocios.pt/negocios-iniciativas/detalhe/pressao-turistica-e-uma-moda>
- Fernandes, J., Carvalho, L., Chamusca, P., & Pinto, J. (2018). Gentrification in Porto: problems and opportunities in the past and in the future of an internationally open city. *GOT - Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, 15, 177–198. doi: [10.17127/got/2018.15.008](https://doi.org/10.17127/got/2018.15.008)
- Gössling, S., McCabe, S., & Chen, N. (Chris). (2020). A socio-psychological conceptualisation of overtourism. *Annals of Tourism Research*, 84. doi: [10.1016/j.annals.2020.102976](https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102976)
- Instituto Nacional de Estatística. (2006). Estatísticas do Turismo 2005 [PDF]. Retrieved from https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=130382&PUBLICACOESmodo=2
- Instituto Nacional de Estatística. (2020). Estatísticas do Turismo 2019 [PDF]. Retrieved from https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=133574&PUBLICACOESmodo=2
- IPDT, ERTPNP, & Aeroporto Sá Carneiro. (2017). Perfil dos turistas do Porto e Norte de Portugal – Verão de 2017. Retrieved from <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/perfil-dos-turistas-do-porto-e-norte-de-portugal-verao-2017.aspx>
- Irving, I. (2019, March 4). Culture Trip Wishlist: The 12 Cities To Visit in 2019, Ranked. Culture Trip. Retrieved from <https://theculturetrip.com/europe/articles/culture-trip-wishlist-destinations-2019/>
- Jorge, B. (2020, February 20). Turismo: Porto e Norte bate recorde de turistas em 2019. *JornalismoPortoNet*. Retrieved from <https://jpn.up.pt/2020/02/20/turismo-porto-e-norte-bate-recorde-de-turistas-em-2019/>
- Jornal de Notícias. (2018, February 26). Turismo do Norte bate recorde de dormidas que só esperava em 2020. *Jornal de Notícias*. Retrieved from <https://www.jn.pt/economia/turismo-do-norte-bate-recorde-de-dormidas-que-so-esperava-em-2020-9145358.html>
- Laureano, R. (2013). *Testes de Hipóteses com o SPSS – O meu manual de consulta rápida*. Lisboa, Portugal: Edições Sílabo.

- Lees, L., Shin, H., & Lopéz-Morales, E. (2016). *Global Gentrifications: Uneven development and displacement*. Bristol, Reino Unido: Policy Press.
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4 (1). Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 65-90. Retrieved from <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/lp/article/viewFile/763/706>
- Maciel, O., Nunes, A., & Claudino, S. (2014). Recurso ao inquérito por questionário na avaliação do papel das Tecnologias de Informação Geográfica no ensino de Geografia. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)*, 6. Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, 153-177. Retrieved from <http://www.scielo.mec.pt/pdf/got/n6/n6a10.pdf>
- Marinho, L. (2017, March 2). Sé: um vasto passeio pelo bairro onde nasceu o Porto. *Evasões*. Retrieved from <https://www.evasoes.pt/ar-livre/se-passear-pelo-bairro-onde-nasceu-o-porto/>
- Mathew, P. V., & Sreejesh, S. (2017). Impact of responsible tourism on destination sustainability and quality of life of community in tourism destinations. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 31, 83–89. doi: [10.1016/j.jhtm.2016.10.001](https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2016.10.001)
- Mendes, L., Amílcar, A., Carreiras, M., & Guimarães, P. (2016). Master class “city making & tourism gentrification.” *Finisterra*, 51(103), 117-123. Retrieved from <http://widgets.ebscohost.com/prod/customerspecific/ns000290/authentication/index.php?url=https%3a%2f%2fsearch.ebscohost.com%2flogin.aspx%3fdirect%3dtrue%26AuthType%3dip%2ccookie%2cshib%2cuid%26db%3dedselc%26AN%3dedselc.2-52.0-85011256292%26lang%3dpt-br%26site%3dedslive%26scope%3dsite>
- Murteira, B. (1993). *Análise Exploratória de Dados - Estatística Descritiva*. Lisboa, Portugal: McGraw-Hill.
- Oliveira, C. S. (2017). *Sabores com história: memórias de um Porto medieval* (Master’s Thesis, Universidade do Minho). Retrieved from <http://hdl.handle.net/1822/46817>
- Oliveira, T. B. (2019). *Porto: Turistificação e Turismofobia* (Master’s thesis). Universidade do Porto, Porto.
- Oliveira, T. M. (2001). Amostragem não probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. *Revista Administração On-line – FECAP*, 2 (3). Retrieved from https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-

[amostragem nao probabilistica adequacao de situacoes para uso e limitacoes de amostras por conveniencia.pdf](#)

Paolo Russo, A. (2016). Las nuevas fronteras del estudio del turismo: retos conceptuales y epistemológicos. *Revista CIDOB d'Afers Internacionals*, 113, 15–32.

Pasquinelli, C., & Trunfio, M. (2020). Reframing urban overtourism through the Smart-City Lens. *Cities*, 102. doi: [10.1016/j.cities.2020.102729](https://doi.org/10.1016/j.cities.2020.102729)

Pinto, M. (2018, August 5). Dois moradores, um turista: assim pode ficar o centro histórico do Porto em caso de lotação dos alojamentos locais. Público. Retrieved from <https://www.publico.pt/2018/08/05/local/noticia/dois-moradores-um-turista-assim-pode-ficar-o-centro-historico-do-porto-em-caso-de-lotacao-dos-alojamentos-locais-1839982>

Polit, D., & Hungler, B. (1995). *Fundamentação de Pesquisa de Enfermagem*. Brasil, Porto Alegre: Artes Médicas.

Pordata. (2020). Base de Dados de Portugal Contemporâneo. Retrieved from <https://www.pordata.pt>

Porto Vivo SRU. (2020). Enquadramento – Património Mundial. Retrieved from <http://www.portovivosru.pt/pt/centro-historico/enquadramento>

Portugal de Norte a Sul. (2020). São 496 degraus da Ribeira até à Sé Escada do Codeçal. [Web log post]. Retrieved from <https://www.portugaldenortea sul.pt/11832/sao-496-degraus-da-ribeira-ate-a-se-escada-do-codecal>

Rede Expressos. (2020). Retrieved from <https://www.rede-expressos.pt/>

Riobom, S. (2015 November 26). Porque é que a Rua Escura tem esse nome? [Web log post]. Retrieved from <https://portoalities.com/pt/porque-e-que-a-rua-escura-tem-esse-nome/>

Rivera, M., Croes, R., & Lee, S. H. (2016) Tourism development and happiness: A residents' perspective. *Journal of Destination Marketing & Management*, 5(1), 5-15. doi: [10.1016/j.jdmm.2015.04.002](https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2015.04.002)

Rocha, S. (2018, April 4). Pressão turística em Lisboa e Porto é superior a Londres ou Barcelona. TSF. Retrieved from <https://www.tsf.pt/sociedade/pressao-turistica-em-lisboa-e-porto-e-superior-a-londres-ou-barcelona-9232739.html>

- Sousa, D. (2010, April 22). Morro da Sé: O bairro "lindo" da gente "nascida e criada" na Rua Escura. *JornalismoPortoNet*. Retrieved from <https://jpn.up.pt/2010/04/22/morro-da-se-o-bairro-lindo-da-gente-nascida-e-criada-na-rua-escura/>
- UNESCO. (2020). Retrieved from <https://en.unesco.org/>
- Uysal, M., Sirgy, M. J., Woo, E., & Kim, H. (2016). Quality of life (QOL) and well-being research in tourism. *Tourism Management*, 53, 244–261. doi: 10.1016/j.tourman.2015.07.013
- Villalobos, L. (2019, February 20). Exportações de turismo crescem 9,6% e mantêm balança comercial positiva. *Público*. Retrieved from <https://www.publico.pt/2019/02/20/economia/noticia/exportacoes-turismo-crescem-96-mantem-balanca-comercial-positiva-1862677>
- Visit Porto. (2020). Retrieved from <https://visitporto.travel/pt-PT/home#/>
- Visit Porto & the North. (2020). Retrieved from <http://www.visitportoandnorth.travel/>
- Woo, E., Uysal, M., & Sirgy, M. (2018). Tourism Impact and Stakeholders' Quality of Life. *Journal of Hospitality and Tourism Research*, 42 (2), 260-286. doi:10.1177/1096348016654971
- WWF. (2020). Each year a large percentage of holiday-makers head to coastlines around the world, where they have an enormous impact on marine ecosystems. WWF. Retrieved from https://wwf.panda.org/our_work/our_focus/oceans_practice/problems/tourism/tourism_pressure/
- Zaidan, E., & Kovacs, J. F. (2017). Resident Attitudes Towards Tourists and Tourism Growth: A Case Study From the Middle East, Dubai in United Arab Emirates. *European Journal of Sustainable Development*, 6 (1), 291-307. doi: 10.14207/ejsd.2017.v6n1p291

Anexos

Anexo A Questionário - Impacto do turismo na qualidade de vida dos habitantes locais – Caso de estudo Sé - Porto

O presente inquérito enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Gestão das Organizações, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (Iscap) e da APNOR, tendo como objetivo estudar os impactos do turismo na qualidade de vida dos habitantes da freguesia da Sé-Porto.

As respostas são anónimas e serão alvo de tratamento estatístico com a finalidade exclusivamente académica. Está garantida a total confidencialidade dos dados. O tempo estimado de preenchimento é de cerca de 10min.

Muito agradecida pela sua colaboração.

***Obrigatório**

Secção I - Perfil do inquirido

Género *

- Feminino
- Masculino
- Outro

Faixa etária (idade) *

- 18 a 24
- 25 a 34
- 35 a 44
- 45 a 54
- 55 a 65
- >65

Grau de escolaridade *

- Não sabe ler nem escrever
- 1º ciclo
- 2º ciclo
- 3º ciclo
- Ensino secundário
- Ensino Superior

Situação profissional *

- Estudante
- Trabalhador por conta de outrem
- Trabalhador independente
- Desempregado
- Reformado/Aposentado
- Outro

Setor de atividade *

- Construção
 Imobiliário
 Indústria
 Turismo
 Transportes e logística
 Saúde
 Outro
 Nenhum (reformado/desempregado/estudante)

Rendimento mensal *

- <500€
 500€ - 1000€
 1000€ - 1500€
 >1500€
 Não aplicável

Perceção dos impactos do turismo na vida dos habitantes, em termos económicos e não económicos

Responda segundo o grau em o turismo o afeta nas seguintes questões, numa escala de 5 opções, 1 - não afetou a 5- afetou muito.

De que forma acha que o turismo afetou os seguintes aspetos da sua vida? *

	1	2	3	4	5
Impostos na habitação					
Custo de vida na comunidade					
Custo das necessidades básicas					
Salário atual					
Segurança no emprego atual					
Total recebido pelo agregado familiar					
Condições do meio ambiente envolvente à comunidade (água, ar, terra)					
Pessoas que habitam na rua/bairro					
Serviços e infraestruturas existentes na área onde habita					
Vida em comunidade (quotidiano)					
Transportes públicos					
Tempo livre					
Atividades de lazer e animação existentes na área onde reside					
Serviços religiosos na comunidade					
Preservação da cultura					
A vida espiritual em comunidade					

Que tipo de habitação possui? *

- Habitação arrendada
 Habitação própria
 Outra

Há quantos anos reside nesta habitação? *

- <5anos
 5 - 10 anos
 10 - 20 anos
 >20 anos

Os custos com a habitação aumentaram nos últimos anos? (renda paga, impostos a pagar como o IMI) *

- Sim
 Não

Quando sai à rua, quem são as pessoas que mais encontra? *

- Vizinhos/moradores
 Turistas
 Outros (pessoas de passagem)

A sua área de residência é muito movimentada? *

- Sim
 Não

Se respondeu sim à pergunta anterior, sente dificuldade em realizar alguma atividade do seu dia-a-dia devido ao aglomerado de pessoas?

- Sim
 Não

Quais?

A sua área de residência é muito movimentada por turistas? *

- Sim
 Não

Satisfação dos habitantes em relação ao meio envolvente

Responda segundo o grau de satisfação que atribui relativamente a cada uma das questões seguintes numa escala de 5 opções, 1- muito insatisfeito a 5 – muito satisfeito.

Quão satisfeito está com os seguintes aspetos na sua área de residência? *

	1	2	3	4	5
Serviços de saúde existentes na área e os seus acessos					
Qualidade dos serviços de saúde existentes na área					
Qualidade da água					
Qualidade do ar					
Qualidade do meio ambiente					
Limpeza ambiental (quantidade de lixo)					
Segurança e proteção					
Nível de acidentes e/ou criminalidade					

Que serviços de saúde existem próximos da sua residência? *

- Hospital
 Centro de saúde
 Outro

A quantos quilómetros está o serviço de saúde mais próximo? *

- <5km
 5km - 10km
 >15km

Quantas vezes por semana é recolhido o lixo na sua área de residência? *

- 1
 2
 3 ou mais

Acha que as recolhas de lixo efetuadas são suficientes? *

- Sim
 Não

Sente-se seguro/protegido na sua rua/residência? *

- Sim
 Não

Satisfação generalizada

Responda segundo o grau de concordância que atribui relativamente a cada uma das questões seguintes numa escala de 5 opções, 1- discordo completamente a 5 – concordo plenamente.

Concorda com as seguintes afirmações? *

	1	2	3	4	5
Globalmente, estou satisfeito com a minha qualidade de vida					
As condições de vida que tenho são muito boas					
Na maior parte dos aspetos, a minha vida é quase perfeita					
Consegui alcançar as coisas mais importantes que queria na vida					
Se pudesse mudar alguma coisa na minha vida não mudaria quase nada					
No geral, sou uma pessoa feliz					

Anexo B Tabelas de frequências do Teste do Qui-Quadrado

Tabela 15 - Tabela de Frequências da Percepção dos impactos do turismo na vida dos habitantes, em termos económicos e não económicos

	N Observado	N Esperado	Resíduo
1,63	7	8,4	-1,4
1,69	1	8,4	-7,4
2	1	8,4	-7,4
2,25	5	8,4	-3,4
2,31	3	8,4	-5,4
2,38	1	8,4	-7,4
2,44	5	8,4	-3,4
2,56	7	8,4	-1,4
2,63	32	8,4	23,6
2,69	12	8,4	3,6
2,75	30	8,4	21,6
2,81	18	8,4	9,6
2,88	7	8,4	-1,4
2,94	2	8,4	-6,4
3	11	8,4	2,6
3,06	14	8,4	5,6
3,13	13	8,4	4,6
3,19	15	8,4	6,6
3,25	2	8,4	-6,4
3,31	10	8,4	1,6
3,38	1	8,4	-7,4
3,44	1	8,4	-7,4
3,50	4	8,4	-4,4
3,56	2	8,4	-6,4
3,63	10	8,4	1,6
3,69	9	8,4	,6
4,06	10	8,4	1,6
4,19	1	8,4	-7,4
Total	234		

Fonte: Elaboração própria

Tabela 16 - Tabela de Frequências da Satisfação generalizada

	N Observado	N Esperado	Resíduo
1,83	4	15,6	-11,6
2,17	5	15,6	-10,6
2,33	1	15,6	-14,6
2,67	2	15,6	-13,6
2,83	1	15,6	-14,6
3,00	8	15,6	-7,6
3,17	4	15,6	-11,6
3,33	9	15,6	-6,6
3,50	17	15,6	1,4
3,67	28	15,6	12,4
3,83	40	15,6	24,4
4,00	14	15,6	-1,6
4,17	48	15,6	32,4
4,33	43	15,6	27,4
4,50	10	15,6	-5,6
Total	234		

Fonte: Elaboração própria